

(Texto com revisão.)



**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo processo SEI nº 017.00005/2023-21, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, que solicita representar esta Casa no evento Ato de Instalação da Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento das Atividades Náuticas, Portuárias e Hidroviárias, na Assembleia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, no dia 28 de junho de 2023, às 13h.

Apregoo processo SEI nº 017.00005/2023-21, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino, que solicita representar esta Casa no evento Audiência Pública sobre a Política Antimanicomial do Poder Judiciário, a partir da Resolução nº 487 do Conselho Nacional de Justiça, na Assembleia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, no dia 5 de julho de 2023, às 10h.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Hoje temos o comparecimento dos representantes da CEEE Equatorial e convido para compor a Mesa o Sr. Julio Eloi Hofer, assessor de relações institucionais; o Sr. Felipe Wehrmann, executivo de manutenção; e do Sr. Alessandro Trindade, executivo de relacionamento com o cliente, que abordarão o assunto de esclarecer sobre as atividades desenvolvidas pela empresa, especialmente quanto à reparação dos danos causados pelos eventos climáticos ocorridos no dia 15 e na madrugada do dia 16 de junho de 2023.

Quero lembrar que abriremos inscrições para dez vereadores.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Sr. Julio Eloi Hofer está com a palavra.

**SR. JULIO ELOI HOFER:** Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, em seu nome cumprimento todas as vereadoras e os vereadores aqui da Câmara Municipal de Porto Alegre; telespectadores, senhoras e senhores presentes, em especial os

clientes da CEEE Equatorial. Inicialmente, Sr. Presidente, agradecer este convite. A gente passou por um período de extrema criticidade, um evento climático, um ciclone que causou danos em mais de 60 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, muitos dos quais declararam estado de emergência ou calamidade; 15 óbitos, 15 fatalidades nesse evento; e uma agressividade que há muito tempo a gente não via. Então a gente, em atenção ao convite da Câmara, está aqui à disposição para fazer esse relato, mostrar os dados, fazer a apresentação do que houve, o que aconteceu, como a companhia se organizou, como a companhia trabalhou, mostrando um pouco do que conseguimos fazer e também das dificuldades que tivemos pela frente. Focaremos nessa apresentação, que vai ser feita pela nossa área técnica e comercial, pelos colegas Alessandro e Felipe.

Eu, brevemente, queria aproveitar este ensejo, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, também para pontuar alguns pontos importantes que não iremos abordar aqui, mas estamos à disposição dos senhores para, eventualmente, em reuniões individuais, coletivas ou na própria sessão, aprofundarmos. O primeiro deles é que, nesses quase dois anos, a gente já investiu mais de R\$ 1 bilhão. Muita coisa falta, muita coisa precisa ser feita, mas esse R\$ 1 bilhão foi basicamente em melhorias de rede. Um grande número de obras já foi concluído, outras estão em andamento.

Aqui em Porto Alegre, Sr. Presidente, a gente criou a Escola do Eletricista, 200 vagas gratuitas aqui para o nosso Município para justamente ampliar esta qualidade técnica, ampliar a capacidade de mão de obra para este setor que é tão importante de infraestrutura elétrica. Estamos com um programa em andamento, em especial aqui em Porto Alegre, de regularização de áreas de fragilidade social. A gente está indo para vários lugares aqui da cidade – Zona Norte, Zona Sul, Extremo-Sul, a parte aqui do Humaitá – fazendo a regularização de comunidades, trazendo não só a segurança elétrica, não só uma infraestrutura de qualidade, mas também muito do resgate da própria cidadania daquelas comunidades. Dentro desse programa e em colaboração com o programa de Eficiência Energética da Aneel, já distribuimos mais de duas mil

geladeiras e milhares de lâmpadas para as comunidades carentes, justamente para que possam ter equipamentos mais modernos, ter um uso mais racional da energia, possam ter economia nessas áreas regularizadas, e possam ter uma condição de conforto melhor. Junto, nesse programa das comunidades, a gente desenvolve um programa de capacitação técnica para algumas linhas que o mercado demanda, de cursos de formação; a gente já conseguiu um número bem expressivo de pessoas capacitadas nesses cursos gratuitos. E por último, para ser bem resumido, bem conciso dentro do tempo que foi permitido, Sr. Presidente, falar sobre o incentivo para o cadastramento da tarifa social. Muitos dos clientes, em especial nessas áreas regularizadas que nós estamos trabalhando, não têm a noção que tem uma série de benefícios sociais que podem auferir, como a tarifa social de energia e vários outros; na tarifa o desconto pode chegar até 65% da energia. Então quando nós começamos o trabalho, em junho de 2021, a companhia tinha 100 mil clientes nesta condição, agora já são 220 mil; em Porto Alegre nós tínhamos 18 mil em junho de 2021, hoje são em torno de 50 mil, e ainda temos um potencial muito grande. Então a gente vem trabalhando em parceria, buscando essa integração com todos os entes, com todos os órgãos da comunidade, a municipalidade de Porto Alegre, as demais instituições, para que a gente possa, com um trabalho conjunto, agilizar essas obras, agilizar essas melhorias, antecipar algumas estratégias de melhoria e de fornecimento para que a população possa ser o quanto antes beneficiada.

Então passo a palavra agora para o nosso técnico, Felipe Wehrmann, nosso engenheiro eletricista, responsável pela área de manutenção, que vai falar um pouquinho sobre o temporal, a gravidade e os impactos na rede de atendimento. E após o nosso colega Alessandro Trindade que vai falar sobre os aspectos comerciais de acesso ao cliente, pedido, informações e aspectos comerciais.

(Não revisado pelo orador.)

**SR. FELIPE WEHRMANN:** Muito boa tarde ao Presidente da Câmara, Ver. Hamilton; muito boa tarde às Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; muito boa

tarde aos demais participantes. A gente vai, a partir de agora, se aprofundar um pouquinho mais nos temas relacionados ao evento climático e trazer um compilado daquilo que a gente se organizou para atender, de como a gente atendeu, e quais foram os números desse impacto para gente.

(Procede-se à apresentação.)

**SR. FELIPE WEHRMANN:** Inicialmente temos um *slide* que traz um pouco do resumo de como funciona a organização e como a gente se organiza durante previsões de eventos climáticos de média e grande magnitude. A gente traz no *slide* um compilado de ações que são previamente estabelecidas que começa pelo monitoramento através de serviços especializados em meteorologia, temos convênio com Climatempo, MetSul que nos passam diagnósticos de hora em hora e fizemos o monitoramento dessa forma. Especificamente para este evento climático a gente fez uma mobilização especial. A nossa disposição e a nossa organização enquanto concessionária e distribuição de energia elétrica, a partir de momentos de alerta de evento climático, a gente busca trazer toda uma estrutura prévia de mobilização de equipes, de equipes de sobreaviso para um reforço de estrutura na medida em que o evento vem a acontecer. Eu trago, inclusive, neste *slide* um resumo da previsão do Climatempo para este evento climático e que trazia uma perspectiva de ventos de 60 a 70 km/h. E o que a gente acabou observando no evento climático são os números reais que vieram a acontecer e o que eu quero trazer com isso é que, independentemente do sistema de meteorologia, a gente teve uma previsão aquém daquela que realmente o evento veio a acontecer. O evento climático trouxe e resultou – a fonte é da MetSul – em ventos acima de 100 km/h, um acumulado de chuva entre 200 e 300 mm e que resultou no mais alto volume de chuva para o mês de junho na série histórica que é acompanhada desde 1910. Isso é um pouco para dar a magnitude do evento climático que atingiu o Rio Grande do Sul, principalmente a Região Metropolitana do Estado e o litoral. A partir deste momento e desta intensidade do evento climático que se colocou, a gente ampliou o nosso plano

de contingência que é devidamente estruturado dentro da concessionária através da mobilização de equipes extras, um direcionamento na estrutura técnica e da estrutura comercial por atendimento à contingência, um alinhamento com as agências reguladoras, um contato permanente com o poder público, Defesa Civil e os principais órgãos do governo e uma mobilização extra de materiais, equipamentos e tudo mais que fosse necessário para gente avançar na recomposição do evento climático. Os impactos deste evento para o grupo CEEE Equatorial para a nossa concessão aqui no Estado do Rio Grande do Sul foi de 422 mil clientes com fornecimento de energia elétrica interrompido. Isso representa um pouco mais de 23% do total de consumidores da concessão, ou seja, dá uma magnitude muito clara do tamanho do evento climático que a gente enfrentou. Sobre os locais mais atingidos, eu comentei há pouco, a Região Metropolitana de Porto Alegre e o litoral norte. Dentro do trabalho de recomposição e para esclarecer isso um pouco, a gente automaticamente tem a necessidade de priorização de situações de risco à vida, de hospitais e instituições de saúde em geral, o abastecimento de água e o bombeamento, principalmente dentro da cidade de Porto Alegre, porque todos nós conhecemos e sabemos a necessidade do bombeamento para evitar mais inundações ou para evitar que estragos sejam maximizados, sistemas de comunicação e sistemas dos órgãos de Segurança Pública, Defesa Civil, entre outros e, a partir disso, a gente passa a restabelecer então grandes blocos de cargas para buscar o restabelecimento e a recomposição do evento climático. Eu trago também, junto à apresentação, algumas imagens para ilustrar o tamanho dos estragos, imagens essas que foram divulgadas nas redes sociais e nos canais de comunicação do grupo CEEE Equatorial.

Dentro do trabalho de recomposição, o grupo CEEE Equatorial movimentou para este evento climático 460 equipes de campo, esse é o incremento em quase dez vezes a quantidade de equipes dedicadas ao atendimento emergencial. A gente utilizou 55 mil quilômetros de cabo para poder fazer a recomposição do sistema elétrico; tivemos mais de 400 postes restabelecidos que foram ao solo devido à queda de árvores, a desmoronamentos, a enxurradas e mais de 700

equipamentos entre chaves fungíveis, para-raios, ou seja, “n” componentes da rede de distribuição de energia elétrica que necessitaram de recomposição. A partir disso, de 422 mil clientes sem o fornecimento de energia elétrica no início do evento climático, a gente conseguiu, nas primeiras 24 horas, recompor 72% desse volume de clientes e, em 48 horas, a gente atingiu 90% dos clientes. No *slide* seguinte, eu trago uma curva que demonstra o trabalho de recomposição no fornecimento de energia elétrica durante o evento climático. A gente soma a essa curva de recomposição todas as dificuldades de acesso, as vias interditadas e as regiões de alagamento que não nos permitiram chegar imediatamente para o trabalho de recomposição. Os números que eu trago até agora são os números globais de todo o evento climático, não especificamente do município de Porto Alegre. No *slide* seguinte, eu trago um pouco mais especificamente os números de Porto Alegre, onde a gente atingiu o volume de 273 mil clientes sem o fornecimento de energia elétrica, o que significa, aproximadamente, 30 a 32% da cidade de Porto Alegre com o fornecimento de energia elétrica interrompido na noite, na madrugada do temporal. Tivemos mais de mil equipamentos de proteção atuados, trabalhamos nos bairros mais atingidos, como Lomba do Pinheiro, Belém Velho, Ponta Grossa, Hípica; a Zona Sul, na verdade, em geral, a partir da Restinga, com grandes impactos. Trago novamente algumas imagens que ilustram. Os senhores e as senhoras puderam, com certeza, nas ruas, ver o tamanho dos estragos causados pelo evento climático. Relato também um pouco das dificuldades que a gente teve com o grande volume de queda de árvores, o que causou danos de maior monta sobre a rede de distribuição de energia elétrica, com os alagamentos e interdições de vias, sem considerar as condições severas de operação, porque a gente possui restrições de operação com grandes volumes de chuva ou em condições de vento muito intensas. A gente não tem a condição de segurança mínima, na verdade, para as nossas equipes poderem atuar, isso também fez parte do nosso trabalho de recomposição, a mediação de todos esses entraves. De maneira geral, esse é um resumo, é um compilado de como foi o nosso trabalho de recomposição do evento climático que nos atingiu duas semanas atrás. Eu

considero a recomposição, frente ao volume de estragos, um sucesso. A gente teve uma recomposição rápida, uma recomposição da grande maioria dos clientes, como eu pude mostrara aqui, de uma maneira muito satisfatória, chegando a 72% nas primeiras 24 horas, uma vez que a gente tinha mais 30% de Porto Alegre sem o fornecimento de energia elétrica. Em 24 horas, a gente conseguiu atingir 90%, e o nosso avanço só não foi mais significativo nessa recomposição por interdições de estradas, interdições de vias. E quando eu trago esse número, que é de maneira geral, a gente também lembra dos municípios de Caraá, Maquiné, que foram muito atingidos e boa parte dessa recomposição ficou restando nos municípios de Caraá, Maquiné e Santo Antônio da Patrulha. Então, dentro de Porto Alegre, a gente conseguiu restabelecer a normalidade em praticamente 48 horas, tendo casos pontuais de clientes sem energia elétrica ou com condições um pouco mais críticas que eventualmente passaram desse período.

Para finalizar minha apresentação, no próximo *slide*, se o senhor me permitir rapidamente, eu gostaria só de falar um pouquinho do nosso trabalho de manutenção, investimento e as nossas regularizações que temos tem feito dentro do Município de Porto Alegre. Eu destaco, rapidamente, para não me alongar mais o tempo, a gente trabalha incessantemente com plano de manutenção e revitalização da redistribuição de energia elétrica, ações de limpeza de facha, ações de poda, com muita ênfase, principalmente dentro do Município de Porto Alegre, como uma cidade extremamente arborizada e tem na vegetação um dos principais agressores da interrupção do fornecimento de energia elétrica. Investimos bastante em automação de religadores, automação de equipamentos da redistribuição que nos permite fazer uma rápida recomposição através do nosso centro de operação. Parte do sucesso dessa recomposição do evento climático está pautado em cima disso, através do nosso Centro de Operação Integrada, situada aqui, em Porto Alegre que a gente consegue, remotamente, restabelecer grande parte do fornecimento de energia elétrica. A gente tem a implementação também de um sistema de *Loop Automation*, traduzindo isso, é um sistema de recomposição automática, onde a

gente tem condições de identificar o ponto do defeito e manobrar de maneira automática, sem intervenção humana, recompondo grandes blocos de carga. A gente tem dezenas desses sistemas implementados hoje dentro do Município de Porto Alegre. Temos trabalhado também na compactação de rede de distribuição de média tensão, ou seja, a gente retira os cabos de distribuição, os Cabos Nus, compostos da rede de redistribuição, e passa por uma rede compacta, protegida, que tem uma melhor performance quando próxima à vegetação ou quando recebe o toque de algum vegetal. Temos trabalhado bastante em obras estruturantes, novas subestações, aquisição de equipamentos reserva para as subestações, enfim, uma série de investimentos, como o Julio pode falar na abertura, que o grupo CEEE Equatorial tem implementado dentro do Município de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, eu trago um pouco dos investimentos em regularizações no fornecimento de energia elétrica em diferentes bairros do Município de Porto Alegre, a gente tem um investimento da ordem de R\$ 150 milhões somente neste ano para a regularização. E atendemos praticamente todos os bairros de Porto Alegre com esse sistema, regularizando o fornecimento de energia elétrica para mais de 50 mil clientes dentro do Município como os bairros Restinga, Vila São João, São José, Rubem Berta, Vila Farrapos, mas a gente tem obras espalhadas por todo o Município.

Então, de maneira breve e resumida, estes são um pouco dos dados da área técnica e da recomposição do evento climático que o grupo CEEE Equatorial exerceu. Chamo o meu colega o Alessandro Trindade para falar um pouquinho do atendimento e ações comerciais. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**SR. ALESSANDRO TRINDADE:** Boa tarde a todos. Em nome do Ver. Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara, eu cumprimento os demais vereadores e vereadoras aqui presentes. Agradeço também pelo convite para estar aqui prestando esclarecimentos. Falando um pouquinho sobre os canais de atendimento, que também é um outro ponto que é bem debatido nessas



contingências, eu trouxe algumas informações a respeito do que a Equatorial planejou, no começo da gestão da empresa, em meados de 2021 até hoje, o que já foi feito. Então, durante o ano de 2022, nós implementamos algumas melhorias em relação aos nossos canais de atendimento, tanto no presencial, no digital quanto no telefônico. Trago alguns exemplos: tem modernização de nossas agências, que está a pleno vapor, a gente já tem uma agência nova, com *layout* novo, padrão moderno, na Rua Uruguai, no centro de Porto Alegre, é um local onde a gente ampliou de 10 posições de atendimento para 19 posições de atendimento, então ampliamos a capacidade de atendimento desta agência. A gente também implementou a assistente virtual, a Clara, que é um contato de WhatsApp, assim como o SMS, que é bastante difundido aqui na região, que também serve para informar falta de luz, para solicitar religação. E eu vou mostrar depois que foi muito bem utilizado durante esse evento climático. Além disso, nós ampliamos também a capacidade de atendimento do *call center*, que, quando tinha a empresa localizada em São Leopoldo, fazia o atendimento para nós, tinha 85 posições de atendimento, e nós mais que dobramos essas posições. Hoje nós temos 208 posições de atendimento no *call center*, que tem dois locais aqui em Porto Alegre, os dois no Centro de Porto Alegre. Então, a gente pode ver, durante esse evento climático, o quanto fez diferença essa ampliação dos canais.

Então, algumas imagens do que é hoje a nossa agência Centro de Porto Alegre, o nosso *call center*, moderno e com melhor condição de atendimento aos clientes.

O que eu trago aqui, nesse último *slide*, são alguns números relacionados ao atendimento neste evento climático. Nós temos um gráfico histórico, mostrando a melhoria do nosso canal de atendimento via *call center*. Hoje, a Aneel determina que 85% das chamadas devem ser atendidas em até 30 segundos. Nós estamos com um índice de 95% atendidos em até 30 segundos, então, é nítida a melhoria do desempenho. Nós temos também alguns dados relacionados ao evento climático onde, na preparação do evento, nós aumentamos em pelo menos 35% as posições de atendimento; a ampliação dos

turnos; e, assim como nós havíamos projetado e programado, a gente trabalha com o que a gente chama de transbordo. Hoje a empresa que atende a central de atendimento conosco ela tem uma matriz também em Teresina, tem matriz no Maranhão, e isso facilita na hora de atender o cliente, porque, numa contingência aqui no Rio Grande do Sul, as chamadas vão em transbordo para esses novos sítios que a gente chama. Então, para vocês terem uma ideia, era previsto um número de chamadas, num dia normal para o período de 16 a 20 de junho, em torno de 51 mil chamados no nosso *call center*, nós atendemos nesses dias um total de 109 mil e, destas 109 mil chamadas, 25% delas, 27 mil chamadas, foram atendidas pela central de Imperatriz ou do Maranhão. Ou seja, funcionou muito bem o transbordo dessas chamadas para deixar o mínimo possível de clientes desassistidos de atendimento. A gente sabe que a contingência foi enorme, que o canal, por vezes, congestionou, não tem central de atendimento que comporte o número de chamadas, mas, à medida do possível do que foi levantado de informações, o nosso atendimento funcionou muito bem. Para ter um número geral, foram 214 mil interações via SMS, que é o aviso da falta de luz; 14 mil interações via Clara, que é a nossa assistente virtual, via WhatsApp; e 5 mil ingressos de ocorrência de falta de luz, através do nosso *site*. Somando com 109 mil atendimentos, deu um total de 340 mil interações com os nossos canais de atendimento nesse período do evento. De modo geral sobre os canais de atendimento é isso. Agradeço muito a oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Obrigado. Antes de chamar os inscritos no período de comparecimento, como parte desse processo de diálogo da Câmara Municipal, através das nossas redes sociais e dos canais oficiais da Câmara, nós abrimos espaço para que os porto-alegrenses pudessem enviar suas perguntas. E eu vou deixar quatro para, depois, eles vão estar respondendo no final as perguntas dos vereadores, enfim. 1 - O Luciano destaca que há tempos Porto Alegre sofre com os danos causados por temporais, questiona o

que será feito para evitar a falta de energia nessas situações. 2 - Dienifer afirma que antes eram raros os casos de queda ou falta de energia no Centro Histórico, ainda, segunda ela, esses casos têm ocorrido com maior frequência, qual a razão. 3 - O Gonzalo questiona a falta recorrente de energia no bairro Menino Deus, afirmando que, pelo menos uma vez por mês, falta abastecimento. 4 – A Clícia questiona por que as previsões de retorno do abastecimento de energia, quando há quedas, não são mais repassadas por telefone, quando se entra em contato com a concessionária.

Nós recebemos ainda questionamentos relacionados ao atendimento presencial, demora na fila de triagem para atendimento, reclamações a respeito do atendimento via SMS, e a respeito da redução do centro de atendimento presencial. Então, são alguns dos questionamentos que chegaram para a Câmara.

A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB):** Boa tarde. Quero saudar aqui o nosso Presidente do Parlamento, Ver. Hamilton Sossmeier; demais colegas; a CEEE Equatorial e seus representantes, Alessandro, Felipe e Julio, sejam bem-vindos a esta Casa; saudar o público que nos assiste e pessoas presentes. Subo a esta tribuna para compartilhar com todos vocês uma preocupação que afeta diretamente a nossa população, o nosso povo de Porto Alegre, como diz o nosso colega Jonas, que são as dificuldades relacionadas com a CEEE Equatorial, a companhia responsável pelo fornecimento de energia em Porto Alegre. Um dos principais problemas enfrentados pelos cidadãos é a dificuldade de comunicação pelos canais de atendimento ao cidadão oferecidos pela CEEE Equatorial, seja para solicitar informações, fazer reclamações ou buscar soluções para os problemas relacionados ao fornecimento de energia elétrica. Esta falta de comunicação adequada prejudica a população, que se sente desamparada, se sente frustrada diante das necessidades, podemos citar, inclusive, o último temporal que teve aqui na cidade de Porto Alegre que

prejudicou gravemente as pessoas, muitos bairros, muitas pessoas ficaram sem luz, e isso, com certeza, atrapalhou a vida de muita gente.

Outro ponto que quero colocar aqui nesta tarde, um ponto de preocupação, é a demora nos prazos da instalação de energia elétrica para novos empreendimentos, onde haja necessidade de implantação de uma nova subestação. Muitos munícipes têm relatado que ao solicitar uma nova ligação para seus empreendimentos são obrigados a esperar 365 dias a contar da data da assinatura do contrato da CEEE Equatorial. Eu quero então trazer um caso específico aqui, de um novo empreendimento, que se trata de um *mall*, ou seja um centro comercial no bairro Sarandi, na cidade de Porto Alegre, que tem previsão de inaugurar em agosto deste ano, então, daqui logo mais. E aqui eu abro um parênteses, que esse empreendedor, o Sr. Airton Barcellos, que, inclusive, está conosco aqui no plenário, e vai também receber o Título de Cidadão que já foi aprovado nesta Casa, no mês de junho, e este Título de Cidadão será concedido justamente pelo relevante trabalho que esse cidadão tem realizado aqui em Porto Alegre, que está gerando e vai continuar gerando centenas e centenas e centenas de emprego, de geração e renda para nossa cidade. Então, brevemente, eu quero contar esta situação desse empreendimento. Como vereadores, somos porta-vozes, o elo entre o poder público e as pessoas. E essa luta, eu tenho uma compaixão, o que é uma compaixão? É um sentimento piedoso com o sofrimento alheio. Então eu tenho uma compaixão com esse empreendedor, porque ser empresário não é fácil, tem que lutar com a burocracia e a falta de luz. Então, em novembro de 2022, iniciaram as tratativas com a CEEE Equatorial, que tinha o prazo de 30 dias para retornar com a análise do projeto, até que em 22 de dezembro de 2022, o consumidor, neste caso, o Sr. Airton, encaminhou toda a documentação exigida elaborada por engenheiro eletricista. A empresa forneceu o prazo de mais 30 dias para o retorno da análise. Ocorre que esse prazo da empresa foi sendo renovado por ela própria, sendo fornecida uma resposta apenas no dia 20 de março deste ano, a qual indicava a ausência da relação de cargas, algo que poderia já ser apontado inicialmente, já que essa informação é essencial para

uma nova instalação. Então fornecida já imediatamente a informação à empresa no dia 18 de abril deste ano, o consumidor recebeu o retorno de que havia necessidade de uma obra de reforço da rede de distribuição no valor de R\$ 430 mil ou esperar pela execução da obra por parte da CEEE Equatorial, uma espera de 365 dias. Eu quero repetir: uma espera de 365 dias para um empreendimento cuja data de abertura está marcada, agora, em agosto. Ora, nobres colegas, público que nos assiste, eu não sei, sinceramente, qual das duas é a pior opção, a opção mais terrível, mais inadmissível, é esperar os 365 dias para ligar a luz desse novo empreendimento ou pagar esse valor aí de R\$ 430 mil para executar essa obra. Então esta situação é inaceitável, pois sabemos que a eletricidade é essencial para a qualidade de vida, para o funcionamento adequado, seja nas nossas residências, hospitais, indústrias, comércio, enfim. E a morosidade na ligação da luz traz prejuízos significativos e atrasa o desenvolvimento de nossa cidade. É fundamental que a CEEE Equatorial assuma a responsabilidade de fornecer um serviço de qualidade, eficiente, ágil para todos os cidadãos de Porto Alegre. Nesta tribuna, eu trago este caso específico deste empreendedor, mas sabemos de todo sofrimento que a nossa cidade, em diversos bairros, tem passado devido a esse último temporal. Eu quero encerrar a minha fala nesta tarde com uma pergunta para a CEEE Equatorial: será que este empreendedor, o Sr. Airton Barcellos, vai conseguir inaugurar o seu *mall*, este centro comercial que vai gerar centenas de emprego ou será que não? Esta resposta está na mão da CEEE Equatorial. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Aldacir Oliboni, um dos primeiros vereadores que solicitou a presença da CEE Equatorial, está com a palavra.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo o nosso Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; colegas vereadores e vereadoras; saúdo, de modo especial a direção da CEEE Equatorial que se faz presente neste momento tão importante

para nós, vereadores e vereadoras. De fato, o ciclone que atingiu não só Porto Alegre, atingiu o Rio Grande do Sul e parte do Brasil, mais especificamente Santa Catarina, na área litorânea, mas, para nós, em Porto Alegre, por muito tempo não acontecia isso, e vou citar aos nobres senhores o seguinte: o 4º Distrito, mais precisamente a região da Av. Voluntários da Pátria e da Av. Farrapos, onde temos, se não me engano, 42 bombas, quando faltou luz, não funcionaram. Quantas mil famílias ficaram desabrigadas, perderam o que tinham, e a luz só veio um bom tempo depois. Tem um posto saúde que cinco dias depois veio a luz; olha o problemão que está se apresentando. Com a privatização da CEEE, a CEEE Equatorial faz aquele PDV, e a CEEE Equatorial contratou os servidores faltantes, que eram mais de mil, eu ouvi aqui 460 equipes, conforme tu falaste aqui, mas numa ocasião especial, Ver. Pedro Ruas, qual é o programa, o que que vocês apresentam, não só para o Brasil, para o Rio Grande do Sul, mas para cidade de Porto Alegre, porque o próprio prefeito disse que a CEEE Equatorial tinha esquecido de nós. Nós ouvimos muitas entrevistas dos senhores, porque parte dos senhores foram entrevistados pela imprensa, e no calendário de agendas, um dia era no litoral, um dia no interior do Estado, vários dias depois em Porto Alegre. Não tem que ter uma equipe de gerenciamento sobre esses fatos que estão ocorrendo? O cidadão procura o vereador, porque o vereador está na cidade fiscalizando os serviços. Eu andei em vários lugares da cidade, cara, não é só compaixão; é dor e tristeza, é ver famílias que perderam o alimento perecível, é ver pequenos comerciantes que perderam o que tinham – não sei quantas chamadas teve o Procon municipal, que também trabalhou incansavelmente –, como vão ser ressarcidos esses pequenos comerciantes? A CEEE montou um calendário de atendimento para esses que reclamam, para poderem continuar sua vida, ganhando o pão – não estou nem falando naquele que não pôde comer sua carne no dia, porque foi perdida –, todo aquele cidadão que ficou desabrigado, que não perderam só sua geladeira, como o senhor falou, mais de mil geladeiras; é muito além da geladeira! Eu imagino, Ver. Bosco, o prejuízo que a CEEE teve, mas foi uma situação climática, um ciclone, devem estar contabilizados os prejuízos na conta

de luz que nós pagamos, e olhem que nós já tivemos vários reajustes depois da privatização. Quando os governos privatizam o serviço público, dizem que não há mais de viabilidade, que o serviço está sucateado, mas a empresa que ganha a concessão aumenta significativamente, o valor é transferido para o cidadão, e o cidadão não tem aquele serviço qualificado que ele quer. Eu sei que vocês estão numa situação difícil, porque é um momento difícil, mas como vamos repor a confiança ao cidadão de que, de fato, a CEEE Equatorial vai atender em tempo? Aqui em Porto Alegre, a Prefeitura Municipal colocou à disposição o 156, que é a central de atendimento da Prefeitura; o 199, da Defesa Civil; e o 193, do Corpo de Bombeiros. De qualquer forma, um desses iam lá, cortavam em partes a árvore que caiu, levando junto os fios de luz, mas a CEEE não aparecia, aparecia dias depois. Aí, todo mundo criticou a CEEE Equatorial.

Acho que cabe um apelo aqui... Quero que os senhores recebam isto como uma coisa natural da Câmara, que vai *in loco* na comunidade, os vereadores são muito cobrados. Eu sou o vereador que anda pelas vilas, eu tenho um trabalho de base, vocês não imaginam a situação que nós enfrentamos. Por favor, soltem o vídeo para eles verem.

(Procede-se à apresentação.)

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Aqui temos algumas imagens que foram ocasionadas pelo ciclone no 4º Distrito, na Av. Farrapos e na Rua Voluntários da Pátria, em que esta subestação não funcionou; a água, em vez de ser retirada, voltava. E aí eu pergunto a CEEE e ao governo: não tem como colocar ali algo móvel numa situação em que, faltando luz, possa se acionar, por exemplo, as 42 bombas que não funcionaram? Não tem como não alagar a cidade ou esta região! E aí são milhões que vocês vão perder e milhares de pessoas desabrigadas. Nós temos regiões, por exemplo, a região da Glória, na Cascata, centenas de famílias desabrigadas e sem luz. Nós temos a região leste também, nesta rua, por exemplo, o poste caindo, a árvore caída, demorou quatro dias para ser restabelecida. Como falei antes, tem unidade de saúde que demorou

cinco dias. Logo em seguida vão aparecer imagens de árvores caídas, o próprio poder público retirou as árvores, mas a eletrificação demorou a ser estabelecida. Então, é nesse sentido que queria saber se os senhores vão restabelecer o quadro de servidores para atender a demanda existente? Estas famílias que registraram no Procon ou pelo 0800 – aqui a gente ouviu que o 0800 registrou mais de 340 mil intervenções – essas intervenções foram para reclamar que estavam sem luz ou para fazer uma solicitação de ressarcimento dos prejuízos? Os senhores já calcularam qual foi o prejuízo com esse ciclone? Ou reposição que tem que dar aos cidadãos? E esses cidadãos serão chamados para repor que perderam? Qual é a opinião dos senhores? Sejam bem-vindos! Acho que um trabalho fundamental para que os porto-alegrenses fiquem sabendo qual o retorno que a CEEE está dando para os porto-alegrenses. Muito obrigado!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras, representações da CEEE Equatorial, através do Julio, do Felipe e do Alessandro. Este comparecimento solicitado pela Câmara para a CEEE Equatorial é bastante importante, porque é algo que preocupa a cidade, mas preocupa em particular aqueles que moram em situação de maior vulnerabilidade – é importante que esse registro seja feito. A CEEE Equatorial tem sido alvo de uma série de críticas, não de agora; as críticas, as denúncias, Ver. Gilson, não começaram com o ciclone, os problemas denunciados pela população são recorrentes. O símbolo maior dessa situação é que até mesmo os vereadores defensores da privatização, Oliboni, publicamente, têm feito críticas à CEEE Equatorial – essa é uma contradição que a gente precisa refletir, precisa examinar, precisa pensar. Sem dúvida alguma, essa adversidade climática, o ciclone, tornou os problemas ainda maiores. Há relatos de dias e dias sem restabelecimento de energia elétrica; nós tivemos



milhares de cidadãos na nossa cidade que passaram mais de 100 horas sem energia elétrica em suas casas. Eu, no dia de hoje, Presidente, recebi uma mensagem de moradores de Belém Novo que até hoje não têm completamente a sua energia restabelecida. Já perdi a conta de quantos dias passaram desde o fenômeno do ciclone aqui no Rio Grande do Sul.

(Procede-se à apresentação.)

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Nas imagens, no bairro Ponta Grossa, a gente vê uma situação em que os próprios moradores precisam se auto-organizar para corrigir a situação da rede, um morador, um cidadão, buscando restabelecer a fixação do poste. Essa é a situação até o dia de hoje, colegas. O loteação passando, e me parece nitidamente que a qualquer momento a gente pode ter uma situação bastante grave no bairro, na cidade. No bairro Ponta Grossa, uma situação em que teve um reparo feito pela CEEE Equatorial, mas ainda assim o poste original não foi retirado; em princípio, o que a gente pode visualizar é uma possibilidade de queda. São inúmeros os postes nessa situação no bairro Ponta Grossa. E é importante trazer estas fotos, estes registros, essas mensagens que nós recebemos, Ver.<sup>a</sup> Biga, cotidianamente nos nossos gabinetes, porque, sem dúvida alguma, a situação hoje com a CEEE Equatorial é uma das maiores reclamações que nós recebemos nos nossos gabinetes; são problemas na rede, problemas que geram riscos para a população, falta de energia elétrica. Minhas perguntas, diante deste cenário, são bastante objetivas: primeiro, gostaria de compreender mais e melhor sobre qual é hoje o quadro técnico permanente da CEEE Equatorial após o PDV. Qual era o quadro antes e qual é o quadro atual da CEEE Equatorial após o PDV em que saíram mil trabalhadores e trabalhadoras da empresa. Segundo, eu gostaria de saber qual é o balanço da CEEE Equatorial, porque não se trata apenas de um debate quantitativo, Biga, será que esses trabalhadores e trabalhadoras não eram trabalhadores que compreendiam a rede, que tinham domínio, conhecimento técnico, experiência? Será que isso não tem afetado a eficiência

ou a falta de eficiência da CEEE Equatorial para enfrentar, inclusive, situações adversas como enfrentamos na nossa cidade nos últimos dias? E ainda sobre o trabalho de regularização das ligações que foi relatado: tenho recebido no meu gabinete, tenho certeza que com os colegas não é diferente, uma série de denúncias de multas abusivas, de cobranças abusivas das suas contas de energia elétrica. Eu gostaria de, no sentido positivo, provocar a CEEE Equatorial a debatermos um pouco mais essa situação, e penso, nós temos encaminhado isso junto à Defensoria Pública, se não é possível estabelecermos canais com mais qualidade para tratarmos dessas situações que me parecem ser também bastante gravosas e que atingem a população em vulnerabilidade da nossa cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Obrigado, Presidente Hamilton Sossmeier. Quero saudar todo o pessoal da CEEE Equatorial, mas quero não só criticar, quero sugerir também: foi um vendaval, sem dúvida, atípico em nosso Estado, mas devo lembrar que sempre no término do verão, nós temos as tempestades periódicas aqui no Rio Grande do Sul, e vocês vão ter que se acostumar e se prevenir. Eu vou sugerir que vocês façam – até por que eu fui secretário de obras – uma parceria com a SMAMUS ou com os serviços urbanos para cortar muitos galhos da cidade que são também alguns dos problemas cruciais. A nossa cidade é muito arborizada, e vocês se não começarem uma campanha antes para prevenir, vocês vão ser surpreendidos como foram.

A questão que eu gostaria de perguntar, é que nós temos na cidade ainda muito poste de madeira, perigosíssimo, muitos até caindo. Então eu gostaria que vocês olhassem esses aspectos de se prevenir antes, de começar a entender, porque vocês vieram privatizando a CEEE, que tinha muitos problemas, diga-se de passagem, principalmente na questão da Justiça, de muitas questões

trabalhistas, porque a CEEE estava quebrada praticamente. E vocês vieram em grande expectativa para resolver as questões da cidade, e agora estão enfrentando esses problemas. Mas eu não sou negativo, acho que vocês têm um trabalho muito bom para fazer de agora em diante, aprendendo com os erros, aprendendo com os problemas que enfrentaram. E eu tenho certeza, façam parceria com a Prefeitura em alguns órgãos para minimizar, para resolver questões antes desses vendavais.

Vocês sabem que tem uma lei minha e da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth sobre a questão de subterrâneo, é uma coisa cara, uma coisa difícil, mas a gente está buscando caminhos, inclusive estamos vendo a possibilidade de fazer na Azenha um plano piloto, para dar um exemplo, para começar um trabalho. Nós sabemos que temos a Procempa, com subterrâneos, já está na cidade, nós ficamos sabendo que, há 15 dias, a Claro já está fazendo questões subterrâneas na cidade. Então já tem um começo. Incluímos uma emenda no IPTU Verde, que os condomínios já comecem com essas questões subterrâneas. Então nós estamos dando um passo importante. Mas a necessidade, independente disso, de vocês fazerem parceria com os órgãos públicos, porque eles têm *know-how*, eles têm conhecimento e sabem onde estão os problemas da cidade. Então eu não só critiquei, eu trouxe ideias para vocês, se vocês quiserem aproveitar, com a experiência que temos como secretário e vereador há quatro mandatos nesta Casa, que nós possamos executá-las, bem brevemente para não sermos surpreendidos depois. Um abraço obrigado pela presença de vocês aqui.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Registro a visita orientada em que estão presentes no plenário da Câmara de Vereadores 15 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fidel Zanchetta da cidade de Cachoeirinha, acompanhados pelas professoras Lisiane Rollsing e Daiane Lemos. Esta atividade faz parte do projeto Educação Política que o Memorial desta Casa desenvolve junto às escolas. Sejam muito bem vindos. Muito obrigado.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Boa tarde a todos os vereadoras e vereadoras; representantes da CEEE Equatorial; público que nos assiste pela TVCâmara. Nós tivemos um tremendo prejuízo, o Estado do Rio Grande do Sul, a população de Porto Alegre, causado, sim, por um ciclone evidentemente, mas também por uma enorme desconsideração da CEEE Equatorial com a população do Estado do Rio Grande do Sul. Isto não é uma questão qualquer, a Aneel já considerou que a queda da qualidade foi tão pesada na entrega dos serviços para os gaúchos que a CEEE Equatorial está qualificada como a pior companhia no País. E eu sei, pelos informes que tenho, porque a CEEE Equatorial está no Maranhão, no Pará, no Piauí e em Alagoas e a qualidade do serviço está piorando em todos os estados. Eu acho que é uma tragédia o que nós tivemos evidentemente, de uma certa forma nós estamos chorando sobre o leite derramado porque o governo Leite fez esta opção desastrosa, apoiada pela grande mídia no Rio Grande do Sul, vendeu uma companhia estatal por R\$ 100 mil, não se compra um apartamento por R\$ 100 mil. Uma venda sem nenhum compromisso efetivo com a qualidade do serviço, quase mil funcionários, engenheiros e técnicos, saíram dos quadros da companhia e o serviço não podia ter melhorado. Então é um prejuízo atrás do outro, a CEEE Equatorial não é que ela não dê satisfação para os clientes, mais de 1,5 milhão de clientes, não é que ela simplesmente desconsidera os protocolos, ela não dá explicação sequer para grande mídia quando essa mídia pede explicações. Eu já ouvi a Rádio Gaúcha, que foi parceira do governo Eduardo Leite, que defendeu a privatização, reclamar que a CEEE Equatorial não atende os pedidos de entrevista. Achei um triunfo enorme que a CEEE Equatorial tenha vindo aqui na Câmara – enorme! Agora, o nosso problema, isso está ligado aos planos de privatização, aí eu vi hoje o secretário de transporte, Ver. Cecchim, falando que tem empresas estrangeiras interessadas na Carris e nós estamos vendo projeto para a Corsan. Quando nós temos um quadro de privatização em que o poder público abre mão da sua obrigação e entrega esse tipo de serviço que é serviço essencial, de luz, de água, nós estamos à mercê de interesses de grandes grupos econômicos.

Quem são os proprietários da CEEE Equatorial? Os senhores que estão aqui representando a CEEE Equatorial são funcionários, não são os proprietários. São funcionários hoje e amanhã podem deixar de ser, porque são simplesmente representantes funcionais, não são proprietários. Quem são os proprietários da CEEE Equatorial? Quando tem problema, nós vamos reclamar para quem? Para o Daniel Dantas, para o antigo Daniel Dantas, conhecido, acusado em inúmeros escândalos de corrupção, um dos grandes proprietários do Opportunity, que tem 6,46% das ações da CEEE Equatorial, pergunto, é para o Daniel Dantas que nós vamos pedir explicações, porque era ele que deveria estar sentado aqui. Pelo menos seria o representante de 6% das ações da Equatorial, ou nós vamos pedir explicações para a BlackRock? A BlackRock, vereadores e vereadoras, é a proprietária de 5% das ações da CEEE Equatorial. A BlackRock é o maior fundo de investimento capitalista do mundo, não é do Rio Grande do Sul, não é do Brasil, é do mundo! O maior fundo de investimento capitalista do mundo, que faz investimentos para saber como é que a cotação na bolsa de valores, não tem nenhuma preocupação se os gaúchos e gaúchas vão ficar com luz ou sem luz, se os armazéns e se os mercados vão ter suas mercadorias estragadas, porque não tem sequer para quem reclamar que não tem luz. Esses não estão dando bola para a população gaúcha, e os vereadores e vereadoras não podem fazer de conta que não sabem disso, ou então, se não sabem, têm que, de uma vez por todas, saber. Porque não é possível que não saibam, não é possível que não saibam que os grandes proprietários são esses. Ou então o fundo de pensão do Canadá, que tem também 5%. O Ver. Ferronato sabe disso, o Ver. Ferronato entende de contas públicas. Esse é o problema: se privatizou por R\$100 mil, o valor de um apartamento, os proprietários são grandes capitalistas que não prestam conta nem nos seus países, imagina se vão prestar conta em Porto Alegre. Eu espero, de uma vez por todas, que, em algum momento, se tirem conclusões, e nós não tenhamos mais governos entreguistas, que aceitam que se faça negócio com a água, com a luz, com os serviços que são essenciais e que faltam para a população, provocam prejuízos à população. E, depois, vêm três cidadãos supostamente responder por essa empresa, quando eu sei muito

bem que eles não respondem por ela, porque os grandes proprietários que respondem por essa empresa não dão bola para os interesses do povo gaúcho. Eu espero que, em algum momento, em vez de governos entreguistas, nós tenhamos governos que tenham vergonha na cara e reestatizem empresas como essa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero, em primeiro lugar, assinar embaixo da análise que fez o líder da oposição, Roberto Robaina, neste momento. Acrescento, Ver. Ferronato, para as pessoas que, de fato, não estudam o tema ou têm uma preocupação menor, está lá o Júlio Chaise, olha só, Julinho: ela era privada, a CEEE era privada sim, o nome dela era Bond & Share, ela fazia parte, era uma subsidiária da Light. O então governador Leonel Brizola encampou, estatizou, para que o Rio Grande tivesse energia elétrica de qualidade. Essa é a origem, no início dos anos 1960, final dos anos 1950. É claro que esse caminho de volta ao passado, por óbvio, é um retrocesso, mas é um retrocesso brutal. Bastou que houvesse um ciclone, não que haja toda semana, não que haja todo mês, mas as situações de emergência ocorrem a todo momento, para que se visse que não há, de fato, preparo nem técnico, nem de material, porque, quando o poder público atua – e eu volto lá encampação da Bond & Share e ITT –, ele atua para ajudar o povo. Quando o setor privado atua, isso é legítimo, ele atua para ter lucro. Às vezes, a diferença é brutal, essa diferença muda tudo – muda tudo –, a busca do lucro e a busca do bem público são, às vezes, geralmente, incompatíveis. Pode não ser? Pode, pode, pode ocorrer, há situações em que até pode, mas geralmente são incompatíveis. São objetivos, Ver. Culau, muito distintos. E, por serem tão divergentes, tão contraditórios, por contestarem tanto um a existência do outro, quase não podem existir ao mesmo tempo, quase não

podem coexistir, é que nós temos aqui uma situação brutal, consequência de uma linha privatista do governo Leite, que é mesma do governo Melo, é a mesma! É a mesma coisa! Apenas o governo Melo se localiza na capital e o outro é no Estado, mas é a mesma coisa. Ou vocês acreditam que a privatização da Corsan não vai trazer problemas gravíssimos – gravíssimos! – de água para a população do Rio Grande, como a privatização do DMAE faria a mesma coisa – a mesma coisa? A mesma tragédia! Então, nós temos uma situação, uma circunstância aqui que é sim, é claro – é importante o Ver. Oliboni colocar, nós falávamos com o Ver. Robaina e a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal –, há uma questão técnica a ser discutida, eu concordo. E os vereadores, Ver. Freitas, têm que fazer esse debate, digamos assim, geográfico, técnico - têm que fazer! -, local aqui, local ali. Agora, há por trás de tudo de tudo isso a política – política! Há por trás de tudo isso a posição ideológica. Há por trás de tudo isso o que faz isso acontecer. Como é que se chegou aí isso? É dessa maneira. Essa CEEE Equatorial, com outro nome na época, Bond & Share, Light, era privada! Concluo lembrando de novo isto: era privada e foi pública. Então, o caminho de volta, é óbvio, evidentemente, o retrocesso. E está aí o resultado. Eu sei de casos, sem querer pontualizar, onde a única água que havia era água de poço artesiano, e, se acabou a luz, terminou a água da família. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier; boa tarde colegas vereadores, colegas vereadoras, saúdo os representantes da CEEE Equatorial, e vocês legitimamente a representam, na medida em que a empresa os enviou aqui e sejam muito bem-vindos, mas eu concordo com o Ver. Robaina, pois eu gostaria, de verdade, que as pessoas que de verdade respondem pela empresa, os acionistas, o presidente, enfim, tivessem também a capacidade de vir aqui discutir conosco, os representantes

do povo, vereadores e vereadoras. Mas nós já estamos sabendo como lidar com as empresas que outrora eram empresas estatais e que são privatizadas, e o que elas oferecem para a população. Eu digo isso de forma até meio brava, porque eu estava dando uma entrevista para a TVCâmara, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, há pouco, e no momento em que eu dava a entrevista, ligaram para o meu gabinete, recebemos muitas ligações falando exatamente que estavam assistindo à TVCâmara e que gostariam de estar aqui para olhar para vocês, olhar para os representantes da empresa e dizer tudo aquilo, sobre como eles foram humilhados pela empresa Equatorial. Eu me refiro aqui ao Marco Antônio, por exemplo, tenho a impressão que ele está nos assistindo ainda. Obrigada, Marco Antônio Felício, lá da Coronel Aparício, do Partenon. Ele foi humilhado pela CEEE Equatorial quando ele ligou para dizer que estava sem luz há quatro dias - há quatro dias! - não foi no outro dia que chegou a luz. O ciclone só evidenciou mais uma desigualdade na cidade, o descaso, o despreparo! Ficou muito evidenciado o despreparo para atender, de forma preventiva inclusive, emergências, a população vulnerabilizada por um ciclone extratropical em que a meteorologia avisou previamente que ele iria chegar. Ele iria chegar! Como se prepara uma empresa para isso? Chama a atenção que nós tivemos, em Porto Alegre, falta de luz e falta d'água! Falta d'água! Exatamente por conta de que, no nosso DMAE, as bombas ficaram inoperantes durante um longo período, porque o DMAE, a Prefeitura, não teve nenhuma ação para solucionar o problema, prevenindo – prevenindo! – novas paralisações. Eu, particularmente, fiquei sem luz desde a quinta-feira de madrugada, só voltou no sábado à noite na minha casa! E há outras tantas casas que ficaram até mais tempo sem energia. a gente até pode justificar, que foi um ciclone que atingiu o Estado inteiro. Gente, eu tenho aqui situações, vamos lá, imprensa: janeiro – pelo menos 13 mil clientes seguem sem energia na área da CEEE Equatorial, jornal Zero Hora. O senhor é que deu esta entrevista dizendo: “É, a gente precisa melhorar”, afirma o porta-voz da CEEE Equatorial”. Eu assino embaixo: precisa melhorar. Isso foi dito nessa entrevista na Rádio Gaúcha, em fevereiro. Março – milhares ficam sem energia elétrica no Rio Grande do Sul por conta de temporais. Abril – moradores



de bairros continuam sem luz na manhã desta segunda-feira, 17 de abril. E aí vem o ciclone e só evidencia aquilo que a gente já vem acumulando, qualquer chuva que acontece, em seguida, nós temos essa situação. Portanto eu quero aqui, ao terminar, perguntar a vocês: a Equatorial demitiu - e já foi perguntado - técnicos da CEEE para contratar empresas terceirizadas? Pergunto: são empresas terceirizadas que a CEEE contratou? Quantos funcionários dessa empresa estão atuando hoje? Qual a quantidade de funcionários que tem? Como a Equatorial fiscaliza a formação desses funcionários? Quais as medidas que a Equatorial está tomando, do ponto de vista da estrutura de gestão, para preparar melhor, qualificar melhor, portanto, cotidianamente, para situações como essas que nós aqui denunciemos? Por fim quero perguntar se existe um plano de ação de emergência, conectado com o plano de emergência municipal da Prefeitura, para os desastres naturais que ocorrem? Nós não podemos culpar São Pedro pela situação que nós vivenciamos de uma falta de preparo e de respostas imediatas. Não adianta vir aqui dizer que atendem as ligações imediatamente, nós queremos saber se resolvem o problema imediatamente e que as pessoas não fiquem muito tempo sem luz. Não são só as geladeiras que estragaram, nós temos denúncias de muitos eletrodomésticos, de muita comida estragada, de muitas pessoas que trabalham em casa e que não tinham sequer como ligar os seus computadores, carregar seus telefones. Então, é toda uma vida que foi desestruturada e que mostra que não tinham esse preparo. Eu luto para que nós possamos estatizar novamente a nossa luz. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Sr. Presidente, colegas vereadores, senhores Julio, Felipe e Alessandro, sejam bem-vindos a esta Casa. Eu pretendia, Ver. Pablo, falar ali de baixo porque eu achei que fosse uma audiência mais técnica para a solução de problemas, mas como virou um pouco de

discurso ideológico, a gente não pode ouvir tanta barbaridade sem também falar um pouco. Aliás, o Ver. Pedro Ruas, que tem uma frente parlamentar sobre *fake news*, Ver. Pedro, sugiro o senhor investigar o seu colega, que diz que a CEEE foi vendida por R\$ 100 mil. Isso é *fake news*. Quem comprou a CEEE, herdou junto o passivo de R\$ 4 bilhões. Então, tem aí uma *fake news* das grandes para vossa frente parlamentar investigar. Além disso, parece que voltamos aos anos 80, com aqueles discursos sindicalizados, de “vamos estatizar”. Em 2016, fiquei três dias sem energia elétrica, sem previsão; e a CEEE era estatal. Eu fiquei, não me falaram! E eu morava defronte ao Parcão, portanto esse papo de que as periferias... Não, eu morava na parte mais cara da cidade, de aluguel, é verdade, porque eu não tenho...

Então, uma outra tese levantada, que gostariam de ouvir os acionistas, aliás, um citado aqui é muito amigo dos petistas, do tempo da Lava Jato, dos outros governos do Lula, que gostariam de ver e ouvir. Eu queria saber se no tempo estatal ia fazer diferença, ou as pessoas que ganhavam R\$ 90 mil na CEEE, os carreiristas, iriam vir aqui, sendo que não podem ser demitidos, são concursados. Esses aqui podem ser demitidos se forem ineficientes, esses aqui são CLT. Viriam os concursados aqui? Que ganhavam quase R\$ 100 mil, viriam aqui na Câmara? Fariam alguma coisa pelo povo, de olhar nos olhos, aquela coisa emocionada? Não viriam, não podem ser demitidos, se penduram num concurso público e estão mandando. Repito: eu fiquei três dias sem energia elétrica, em um evento climático que não foi tão grave como esse da semana passada. Aliás, outra pessoa que poderia vir aqui é aquele político, se Deus quiser aposentado, que enriqueceu nos anos 90, como advogado, metendo a CEEE no pau, ganhando honorários, uma dívida estratosférica, que, repito, é de R\$ 4 bilhões, para depois, né, enfim, vocês sabem do que eu estou falando.

Vamos à parte técnica, meus nobres, eu anotei alguns dados do que vocês falaram, não vou repetir, porque o tempo é exíguo, mas vou fazer algumas perguntas, na medida do possível e do aceitável, a Vossas Excelências ou Vossas Senhorias, se puderem responder. Quando da privatização da CEEE, e eu sou defensor da privatização como meio de melhora e não um fim em si

mesmo, quando da privatização, houve um PDV? Houve a saída de muitos funcionários? E a empresa Equatorial recompôs esses quadros ou o quadro foi menor? Porque essa é uma das reclamações, que as equipes são menores. Com relação ao 0800 e ao WhatsApp, por mais que Vossas Senhorias tenham dito que foram respondidos, a reclamação é de que não funcionou! Eu tenho reclamações aqui, depois a gente pode até repassar para os vossos escritórios, por que que funcionou tão mal? Essa média de retornos foi para a solução ou é um número para inglês ver? Há investimentos em aterramento de cabos, isso está no certame ou não está? Por que a Zona Sul é a mais afetada? Seria por que há menos prédios, mais vento? O Ver. Culau mostrou uma estrutura um pouco mais precária de postes. E, por fim, vocês vão, como CEEE Equatorial, pedir desculpas públicas a quem paga o vosso salário, as vossas contas – o cliente – por tudo que aconteceu? Porque um pouco é do cataclisma, Porto Alegre é um município grande, teve o ciclone, tudo bem, mas a Equatorial vai pedir desculpas públicas numa campanha publicitária? Oportunizo que vocês o façam aqui, para quem está assistindo. Vocês vão pedir desculpas públicas para quem é comerciante e perdeu, para quem tinha um pouco de comida na geladeira e perdeu, para quem teve eletrodomésticos que queimaram? Eu acho que faria bem. O capitalismo virtuoso que eu defendo exige que vocês peçam desculpas para a população de Porto Alegre. Muito obrigado por terem vindo até aqui, obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE):** Boa tarde a todos que estão acompanhando, pelo YouTube, pela TVCâmara e aos presentes aqui na Câmara de Vereadores. Eu queria começar esta oportuna ocasião dizendo, não em relação à CEEE Equatorial inicialmente, mas em relação à Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Ou a Defesa Civil subestimou o evento, ou os

sistemas de previsão estão completamente ultrapassados, porque o aviso de que o temporal, o ciclone seria o que foi, veio muito em cima da hora. Muitas das populações que foram atingidas em área de risco, poderiam ter sido avisadas com dois ou três dias de antecedência, porque, com certeza, um evento do porte desse que aconteceu já deveria estar visível nos monitoramentos do satélite. Em qualquer outro lugar do mundo as pessoas são avisadas sobre um evento desses três, quatro, cinco dias antes. Só aqui que se fica sabendo 24, 36 horas antes. Não dá tempo nem de salvar a comida que está congelada. Então deixo aqui essa reclamação pois, com certeza, isso impacta também no serviço da CEEE Equatorial.

Em relação à CEEE Equatorial, quero começar dizendo que recebeu a pior avaliação no *ranking* de fornecimento de energia na Aneel; a pior. Eu sei que a Equatorial assumiu há pouco um problema histórico da CEEE de falta de infraestrutura, de rede precária, de problemas sistemáticos e duradouros, principalmente no interior do Estado, e eu falo aqui como proprietária de um pequeno sítio em Maquiné, que eu só consigo acessar agora se eu for de helicóptero; obviamente, não tenho. Lá, a população está acostumada a ficar uma semana, dez dias sem luz por causa da CEEE Equatorial. Qualquer ventinho derruba a luz e se espera muito para a luz aparecer de volta. As pessoas perdem tudo, ainda mais em propriedades rurais, que tem *freezer* para guardar o queijo, o leite, os produtos que foram feitos, para que não estraguem; perdem tudo, tudo, não sobra absolutamente nada. Maquiné foi praticamente varrida do mapa, assim como Caraá. E a gente sabe que um evento desses não é uma coisa tão recorrente, mas o que acontece lá, dos problemas de falta de luz, acontece várias vezes por ano, e dura muitos, muitos dias. Eu já perdi muitas coisas lá por causa das faltas recorrentes de luz.

Enfim, eu quero aqui deixar a minha maior reclamação em relação à empresa CEEE Equatorial, que é a tremenda má vontade que foi colocada, desde o início, em relação ao projeto de fiação subterrânea, que é de autoria do Ver. Cassiá Carpes e meu, apoiado por muitos dos vereadores aqui da Casa, como o Ver. Ferronato e o Ver. Sgarbossa, por exemplo. Eu só consigo vislumbrar melhoras

para todo mundo num prazo de 15 anos, gente - 15 anos! -, e mesmo assim, quando demos entrevista a respeito do projeto, eu recebi uma ligação, não sei se de algum dos senhores que está aqui hoje presente, mas eu recebi uma ligação e uma mensagem de WhatsApp veemente crítica, quase que como uma puxada de orelha, de que eu não podia ter dito que a CEEE Equatorial apoiava o projeto. Nunca disse, essas palavras foram da jornalista Rosane de Oliveira, não foram minhas! O que eu sei é que a CEEE Equatorial participava de um GT junto com a Secretaria de Parcerias para tratar da melhor forma de encaminhamento do projeto de fiação subterrânea, mas o que eu ouvi foi: “De jeito nenhum, vereadora, nós não apoiamos o projeto, porque é contra as determinações do órgão superior que nos rege, isso não está na concessão, não está nos nossos arquivos, não está no nosso contrato”. Bom, mas o que a gente vê? Serviço público tem obrigação de melhorar, ano a ano.

Para concluir, Presidente, se eu tenho um serviço público, eu tenho obrigação de olhar para o cliente e de pensar o melhor possível para a minha cidade, de melhorar ano a ano, de preferência sem repassar o custo para o consumidor final, porque até disso eu já ouvi reclamação na comunidade, que a CEEE Equatorial chegou lá, consertou alguns puxadinhos de luz – ok, está certo – e começou a cobrar conta de luz de cinco anos atrás, de pessoas que não têm condições de pagar nem dois meses de atraso. Então, é uma série de questões, eu acho que a CEEE demorou para vir aqui, parabênzo o Ver. Oliboni pela requisição, e deixo aqui minha certa indignação com a empresa, que parece ter má vontade e não quer se modernizar; quinze anos, gente, para botar a fiação subterrânea, e não querem debater o assunto. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB):** Presidente Sossmeier, meus caros colegas, caros os representantes da CEEE Equatorial; eu sou um defensor

ferrenho das privatizações, sou um defensor ferrenho de terceirização, parcerização, concessão, parceria público-privada, diminuição do tamanho do estado em todos os terrenos e em todos os campos de atuação, onde isso é possível. E a ineficiência da Equatorial, os dramas que temos passado, não apenas com relação a esse ciclone, mas ao longo dos últimos meses, dos últimos anos, tem sido, sem sombra de dúvida, um combustível para os discursos dos meus colegas de esquerda, estatizantes, saudosos de um passado que nunca existiu. Se temos problemas, hoje, na CEEE Equatorial é porque demorou para privatizar, demorou muito tempo, esperaram chegar ao fundo do poço para poderem repassar a gestão da distribuição de energia na cidade para a iniciativa privada. Há um ditado que diz que é difícil trocar o pneu com o carro andando; no caso da CEEE Equatorial, são os quatro pneus e um estepe; se bobear, nem direção tem. Agora, está ruim, muito ruim! Não sei como a Equatorial lida com esse tipo de situação nos outros estados em que atende, mas avisem aos supervisores de vocês, avisem ao conselho que no Rio Grande do Sul é diferente, aqui não vamos permitir que a empresa que os senhores representam trate a população gaúcha, os porto-alegrenses, da forma como vocês estão tratando. Não dá para continuar da forma como está. Em que pesem os dados aqui, é importante reforçar porque alguns colegas também gostam de distorcer um pouco os fatos, no *ranking* da Aneel, as distribuidoras de energia para mais de 400 mil habitantes – onde se enquadram a antiga CEEE estatal e agora Equatorial -, em 2017, a CEEE estatal estava em 29º lugar no *ranking*; em 2018, a CEEE estatal estava em 29º ranking; em 2019, a CEEE estatal estava em 29º lugar no *ranking*; em 2020, a CEEE ainda estatal, em 29º lugar no *ranking*; em 2021 e 2022, já privatizada, continuou em 29º lugar no *ranking*, muito embora deva se reconhecer aqui que assumiram, em 2020, com 1,7 no *ranking* de não haver interrupção e tenham conseguido reduzir isso já para 1,57. Mas é uma melhora muito tímida, muito aquém do que o povo porto-alegrense e gaúcho, pagador de imposto e pagador também das contas de energia, merece. Com relação ao temporal, ao ciclone, é óbvio que é um evento atípico, é óbvio que nós não vamos aqui direcionar todos esses ataques e posições com relação

exclusivamente ao que aconteceu no ciclone, sabemos que é um evento atípico. A minha colega Fernanda subiu aqui e disse “olha, tem que se trabalhar a prevenção”. Vale lembrar também que no fenômeno chamado Yucatán, que foi amplamente divulgado, mas depois não se concretizou o grande ciclone, até mesmo vereadores desta Casa tiraram sarro daqueles que disseram que ocorreria, naquela oportunidade, um evento grave. Pois bem, saber que alertas climáticos nem sempre se confirmam é sinônimo da maturidade de um povo. Países desenvolvidos, sociedade sólidas têm isso para si, e nós devemos, sim, levar sempre em consideração todos os alertas climáticos.

Eu gostaria de fazer aqui algumas proposições, de forma muito prática, a cada um dos senhores, para que possam levar internamente à Equatorial. A primeira, que defendo desde os tempos em que eu ocupei a Secretaria de Serviços Urbanos, Julio Hofer: nós precisamos de redes alimentadoras exclusivas de energia para equipamentos estratégicos da cidade de Porto Alegre, a começar pelas nossas estações, as casas de bombas de redes pluviais, muito especialmente aquelas onde não há capacidade, infraestrutura técnica para a instalação de geradores, mas onde a falta de carga e energia acaba acarretando em alagamentos, a saber: a Casa de Bombas Vila Farrapos, na Rua Jayme Tolpolar; a Casa de Bombas nº 5, na Av. Voluntários da Pátria; a Casa de Bombas Silvio Brum, na Av. Sertório, entre outras. Também nas estações de bombeamento de água tratada e nas nossas estações de tratamento de água é inadmissível que nós não tenhamos alimentadores exclusivos que permaneçam com essas estruturas em funcionamento mesmo que a região onde elas estão tenha sido afetada. Para diminuir essa incidência, outro ponto é que vocês façam uma ampla revisão também das redes elétricas nas casas de bombas do sistema de drenagem existentes, não apenas nas redes alimentadoras, mas na carga que é fornecida para cada um desses equipamentos. Também que seja feita uma ampla revisão sobre a instalação da subestação da CEEE ao lado da Arena do Grêmio. É sabido que na sua construção, ainda sob o regime estatal, aquela instalação mudou o curso da água que corre ao norte do terreno da Habitasul, passa por baixo da elevada da RS 448; um equipamento da CEEE ainda estatal

mudou o curso da água, agravando a situação de alagamento nos bairros Vila Farrapos e Humaitá. Com relação ao processo de fios subterrâneos, Cassiá, não precisa de projeto-piloto, pois Porto Alegre já tem fiação subterrânea no Centro Histórico. O que precisa é ampliar. Sabemos que funciona, Presidente Sossmeier, e temos que ampliar através de concessão. Quero saber - essa cobrança já foi feita aqui antes - como é que estão os estudos para a concessão de redes de canaletas lógicas da cidade, as quais inclusive a CEEE Equatorial terá que alugar para poder fazer a implementação. Com relação à poda de árvores, Presidente, não precisa de parceria com a Prefeitura, a CEEE tem autorização, e não é da SMAMUS, é da Fepam. Quero saber como é que está o investimento de vocês para podas preventivas na nossa fiação, bem como a fiscalização também de telefônicas e empresas que utilizam os postes sob a responsabilidade de vocês. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Registro, a pedido do Ver. Pedro Ruas, a presença da Miss Rio Grande do Sul Trans Oficial, Antônia Monteiro, gestão 2023/2024.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Boa tarde. Luiz Afonso, por gentileza, se puderes me ajudar, pois temos algumas imagens no PowerPoint. (Pausa.) Se não chegou, tudo bem, daqui a pouco chega.

Eu quero saudar os representantes da Equatorial que vieram até esta Casa atendendo a um pedido, e também dizer que a população nos colocou aqui através dos votos para que nós representássemos os anseios da cidade, e o que nós viemos percebendo, que é preocupante? Uma qualidade que se perde. E eu queria fazer a primeira pergunta a vocês: Qual é o diagnóstico que se tem? Onde nós podemos acessar o diagnóstico do comparativo? De quando era pública e passou a ser privada, da quantidade de postes que vocês trocaram - também os postes que remendaram, a gente sabe que tem uma prática de remendar, que



não é de agora, ela já existe, de remendar os postes, quando eles caem, bota um pedaço de meio poste, amarra com uma espécie de bracelete de aço. Porque nós temos percorrido as comunidades – eu, particularmente, não sou vereador de um bairro só, a minha votação não é restrita a uma região, eu fiz 500 votos, cerca de 500 votos em cada uma das 10 zonais, então todo dia alguém me liga de algum dos 90 bairros. Então eu tenho esse privilégio de percorrer e conhecer muitas regiões e eu percebo que a manutenção das nossas redes está precarizada, eu queria que vocês pudessem nos dizer qual é a previsão de vocês, em percentual, de renovação desses postes que fazem, enfim, a transmissão da energia.

Outra questão é: lugares em que antes não havia tanta oscilação na tensão de energia e agora tem oscilação. Inclusive ontem, no Centro Histórico, muito me preocupou, e fui até lá a chamado de vários comerciantes, na Rua Sete de Setembro, que alegaram a energia estar em uma fase só. Isso não acontecia, pelo menos há dois anos, foi a primeira vez que me chamaram para isso, e fiquei muito preocupado e deixo essa pergunta para que vocês possam nos auxiliar, uma vez que não havia, nesse momento, um quadro de ciclone, um quadro, digamos, mais de intempéries, era um dia normal, um dia tranquilo.

Outrossim, queria entender qual é o planejamento das carreiras que vocês estão propondo para que esses trabalhadores, que foram admitidos, sintam vontade de permanecer na empresa e ali contribuir no sentido de melhorar o serviço. Porque, pelo pouco que sei - eu não sou dessa área -, o conhecimento técnico em redes vai sendo ampliado na medida em que a experiência prática vai acontecendo. Se nós temos um salário pauperizado, acontece a chamada fuga de cérebros, isso acontece em todas as áreas, infelizmente o Brasil sofre muito com isso, porque há uma desvalorização de vários setores. Inclusive creio que, talvez não seja o caso da empresa de vocês, vários setores empresariais não valorizam os trabalhadores e eles vão embora para outros países onde remuneram melhor; engenheiros, arquitetos, enfim, funcionários inclusive com nível técnico.

Trago um outro questionamento: como pode uma empresa como a Equatorial, que está na Bolsa de Valores – eu abri agora aqui, olhei no Google –, desde 2018 teve um crescimento no valor de mercado de mais de 175%, então, do ponto de vista de administração é um caso de sucesso. Aí, a gente percebe que, chegando no Rio Grande do Sul, nós não estamos vendo essa representação do que a gente vê dos discursos, em nível de mercado, dessa análise, com a qualidade do serviço. E não é à toa que hoje vocês estão aqui, senão nós não chamaríamos vocês, estaríamos debatendo soluções para outras áreas, pois não nos faltam problemas. Mas parece que existe um problema na energia elétrica e isso nos preocupa. Então, mais do que criticar e apontar os problemas, eu queria ver a possibilidade das soluções no médio e no curto prazo para o cidadão de Porto Alegre. Porque, quando aconteceu, ontem, essa situação de ficar em uma fase só a energia elétrica no Centro Histórico, é muito imposto que se deixa de arrecadar inclusive, são os comércios que fecham as portas. Eu fiz um vídeo, coloquei nas redes, me preocupei muito. Para concluir, Presidente, agradeço, deixo essas perguntas aos nobres funcionários, desejo a vocês um bom trabalho e ressalto Porto Alegre precisa de um esforço melhor do que está sendo feito, não vou dizer que não estão fazendo porque realmente as pessoas trabalham, mas eu acho que está aquém do que a gente espera, do que a gente precisa. E falo pela dona de casa, pelo cidadão trabalhador: não é barato pagar conta de luz. É um peso forte no orçamento e a gente precisa ter um serviço melhor. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde, Presidente; boa tarde, equipe da Equatorial. A voz ainda não está boa depois do ciclone, mas vamos tentar trazer um pouquinho dos questionamentos que a gente tem. Primeiro, eu gostaria de dizer que os problemas da Equatorial não são em função do ciclone,

eles já existem há mais tempo. E nós, como vereadores, recebemos muitos pedidos de ajuda. Eu trago aqui algumas fotos de alguns postes que caíram ou que ficaram pendurados. (Mostra fotos.) Esse aí é de fevereiro de 2023, ele ficou 10 dias pendurado dessa forma, com solicitações para que fosse feita a troca. O que a Equatorial nos informou? Que era de obrigação da IPSul. A IPSul nos disse que não, que quem tinha que fazer a troca era a Equatorial. Ou seja, quem é responsável pela troca do poste? É a IPSul ou a Equatorial? Isso foi um fato que aconteceu. Aí tem outro, esse de 2 de junho, ou seja, antes do ciclone. A mesma coisa, de um lado da rua tinha luz, do outro lado não tinha, e levou mais de uma semana para ser trocado. Então são alguns eventos anteriores ao problema do ciclone. Outra pergunta que eu faço para vocês, eu tenho um pedido de uma poda na rede de alta tensão. Quando a gente fala de poda, a Secretaria de Serviços Urbanos do Município diz que é obrigação da Equatorial porque está ligado à rede de alta tensão. Isso muitas vezes demora para acontecer. Aí, se a gente tem uma chuva, se tem um problema, o que acontece? A gente tem o choque, dá aquele estouro que parece que vai explodir tudo. Então, foi feita em outubro de 22 uma solicitação de poda na Vila Floresta, e hoje a moradora fez outro pedido, o de nº 01120785317, ela está há oito meses esperando uma poda de árvore e a cada chuva e a cada vento acontece o choque dos fios, as descargas elétricas nos galhos. Se eu me mudei, por exemplo, e a Equatorial dá 10 dias, no mínimo, para fazer a ligação de luz. Quando a gente se muda, a gente precisa que isso seja em dois ou três dias, que seja imediato, porque tu tens que fazer todas as instalações, ligações e tudo mais, e acaba não acontecendo. Então, a gente tinha que estudar para conseguir agilizar esse processo porque não acontece em três ou quatro dias; acontece, no mínimo, em sete, e, no máximo, em dez. Nos canais de atendimento que vocês falaram aqui, vem aquela mensagem “foi encaminhado o seu pedido”, e nada mais acontece. Muitas vezes, o usuário fica limbo por muito tempo sem saber quando vai ser atendido. Acho que falta informação, falta um acesso mais direto ao usuário dizendo que “em 24 horas você vai ser atendido; em 48 horas, você vai ser atendido”, porque isso é respeito ao consumidor, isso é uma forma de trazer uma

informação mais clara. Com relação ao ciclone. A senhora Neiva Machado mora no Imperial Park, tem uma mãe de 80 anos, ficou com a energia elétrica em uma fase por quase dez dias. Fiz vários pedidos, só ela fez 12 pedidos, 12 protocolos, porque ela não podia ficar com uma mãe acamada nessa situação. Então, prioridade, nós precisamos trabalhar as prioridades. Quando vocês falam em priorizar hospitais, eu trago para vocês que o Hospital Porto Alegre, que tem gerador, ficou sem energia do dia 16 pós-ciclone até faltando uma hora para acabar o diesel do gerador. Foram feitos vários pedidos de protocolo, foram suspensas algumas cirurgias, e foi ligada a luz às 4 horas da manhã do dia seguinte. Então, que priorização é essa, quando um hospital leva quase 24 horas para ser atendido? Muitos relógios estão sendo trocados, e, posterior a isso, muitas contas estão vindo gigantes. As pessoas não sabem o porquê, se isso é retroativo. Por que está acontecendo dessas contas virem com valores absurdos, diferentes das que elas recebiam anteriormente? Precisa ser explicado isso para as pessoas, porque as pessoas levam um susto muito grande quando recebem uma conta. Isso é muito importante também a gente trazer. Quero dizer para vocês também, tinha ali a foto da Av. Tramandaí, foi bloqueada a via, eu estive lá, o Ver. Pablo também esteve lá, outros vereadores, foram retirados os galhos, nós falamos com os serviços urbanos, falamos com a Equatorial, mas os fios continuam pendurados. Tem luz, mas a fiação está quase no chão. Os fios estão pendurados baixos e continuam assim. A gente precisa ver o que pode ser feito com relação a isso. A Inject Car, uma oficina mecânica, na Av. Juca Batista, 2.040, tem um problema de chaveta, que cai a chave a cada chuva. Cada vez que chove ou dá vento, ele fica três, quatro dias sem iluminação. É só levantar, é aquela pinça que levanta, e eu pedi várias vezes, e levaram uns três, quatro dias e ele não pode trabalhar, tem funcionários. Troca a chaveta, resolve o problema, não pode cair a cada chuva que dá, e não é problema de ciclone. Então, a gente precisa resolver, começar pelos pequenos problemas para poder resolver os grandes problemas.

A macaca, do Morro São Pedro, parabeniza vocês pelo trabalho que está sendo realizado lá de colocação dos postes, que era uma fiação horrível, um

emaranhado de fios. No ano passado, eu estive lá, a Equatorial acompanhou e disse que, provavelmente, em um ano estaria fazendo a troca. Quero dizer para vocês que está sendo feita a troca e agradecer pelo trabalho que está sendo realizado lá.

Para encerrar, eu quero trazer para vocês um fato que eu fiquei sabendo agora, que saiu no Balanço Geral de hoje e que é preocupante, na Zona Norte e na Cavalhada. Hoje aconteceu na Cavalhada: funcionários vestidos com as roupas da Equatorial bateram numa casa, tinha uma senhora idosa, eles se identificaram como sendo da Equatorial e que iriam fazer vistoria nos fios, pediram uma escada, ela foi buscar a escada e eles roubaram a residência. Esse é o segundo caso desse tipo. Pergunta: de onde saiu o uniforme? Segundo: como a gente tem certeza sobre quem é funcionário da Equatorial ou não? Como a gente faz para identificar se vocês são vocês. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Caro Presidente Hamilton, quero trazer uma saudação às vereadoras e aos vereadores, a todos que estão conosco, e a minha saudação especial ao Julio, ao Felipe e ao Alessandro que estão conosco, já estivemos dialogando em outra oportunidade e conversamos também sobre o assunto. Em primeiro lugar, vou puxar brasa para o meu assado e vou falar da rua onde moro, Avenida Nilo Ruschel. Eu não sei porque cargas d'água, mas mesmo com vento de pouquíssima intensidade, baixíssima intensidade, a Avenida Nilo Ruschel fica sem luz. Lá tem problemas. Porque sempre lá é a primeira onde falta luz e, na maioria das vezes, é a única. Na avenida paralela de um lado tem, do outro lado tem, e na Avenida Nilo Ruschel não tem, e fica quase o dia inteiro, ou atravessa a noite sem luz. É uma questão que precisa ser olhada com carinho.

A segunda questão é a lei de minha autoria que trata da retirada de fios e cabos sem uso. Eu confesso que eu estou falando disso praticamente toda semana e ainda não sei o que fazer, a quem me dirigir. Porque se diz que a CEEE Equatorial não é a proprietária dos fios, e na maioria das vezes sei que não; mas é a dona do poste. E essa falta de energia elétrica também acontece por causa disso, com esse emaranhando de fios pendurados, começa a bater um no outro, causam esses problemas de faltas de luz. A CEEE é a proprietária do poste, eu acho que precisa dar uma avaliada com a Prefeitura no sentido do que fazer. Certa vez eu mandei uma correspondência para o prefeito Melo, para a Prefeitura, perguntando como estava o andamento da execução da lei. E eu recebi um retorno: que está sendo feita por demanda. O cidadão pede, alguém vai lá e retira. Não é essa a intenção da lei, mas disseram que está sendo assim. Há 15 dias, meu caro Júlio, eu estava ali na Rua São Manoel nº 1919 e tem um fio de luz, deve ser de energia elétrica, que ele está a aproximadamente dois metros de altura, ele sai de um poste, desce e pendura no outro. Muito bem, entramos em contato com a IPSul, que disse que não era da IPSul, que é da CEEE Equatorial. Meu caro Julio, ligamos para a CEEE, e a CEEE mandou dizer que precisa do número da UC. Mas como, se esse cidadão passou numa rua que tem um fio caído na rua, por que precisa da UC para mandar alguém lá e ver como está aquele fio, se está energizado ou não? É uma observação que eu gostaria de deixar para darem uma olhada, e orientarem, assim não pode. Senão vamos levar 60 anos para trocar, tirar esses fios todos, e ainda se discute a questão do subterrâneo, antes esses fios que estão por aí.

E a terceira questão, eu fui diretor-geral do DEP, e, no meu o governo, nós executamos projetos, e um dos projetos que elaboramos foi a substituição, reparo e ampliação de todas as casas de bombas em Porto Alegre. Consegui levar para Brasília o projeto, a verba chegou – os senhores devem estar sabendo –, a Prefeitura não elaborou o projeto executivo e se perdeu o dinheiro. Não vai se resolver problema de alagamento em Porto Alegre sem se resolver os problemas das casas de bombas. Sei que não é com vocês, mas uma coisa eu vou começar a dizer. O que se inventou em Porto Alegre, o que se criou? Não

estou criticando, a colocação de geradores na casa de bomba. Só que os geradores, na maioria das vezes, são menores do que a capacidade das bombas que estão lá, e, na maioria das vezes, porque se liga muito pouco, quando vai se ligar, ele não está funcionando. O que é preciso? Uma grande parceria entre Prefeitura, CEEE e outros, para pensar numa forma, talvez, de uma locação temporária. Deu problema, tem uma empresa que fornece o gerador com a capacidade de mover todas as bombas que estão lá. No mais, é isso aí, eu quero registrar a satisfação de estar aqui para tratar deste tema de extrema relevância. Eu não sei como é que vocês estão tratando das indenizações quando estragam equipamentos dentro de casa. Um abraço e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra.

**Vereador Claudio Janta (SD):** Sr. Presidente, para não ser necessário usar o tempo de liderança, o que eu tenho para falar é curto e grosso. Só queria pedir aos senhores atenção nas podas de árvores. Muitas vezes poda-se para um lado e o outro fica mais pesado e, geralmente, o que está mais pesado cai em cima da rede, fica toda a rede eletrificada, é uma dificuldade para os nossos técnicos da Prefeitura e para os moradores mexerem nas árvores. Isso causa um transtorno que, muitas vezes, poderia ser resolvido. Eu acredito que as podas das árvores vão nos ajudar e muito. Não a poda, mas a forma como é feita as podas de árvores em Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Boa tarde, Presidente Hamilton; senhores representantes da CEEE Equatorial, diretor Luiz Afonso, colegas, imprensa. Eu utilizo esta tribuna para registrar que acompanhei, diuturnamente, o caso das

seis mil pessoas que seguiam sem energia elétrica no Rio Grande do Sul, terça-feira, 20 de junho. Nós precisamos de esclarecimentos. Cinco dias após os fortes temporais, moradores da Região Metropolitana de Porto Alegre ainda não tinham luz. Em razão dessa demora, o Ministério Público – MP, do Rio Grande do Sul e a Defensoria Pública do Estado cobraram respostas da concessionária. A CEEE Equatorial assumiu o serviço depois da privatização, mas presta um serviço público. O Procon notificou a concessionária. O Ministério Público do Rio Grande do Sul informou que o consumidor pode pedir o ressarcimento em caso de perda de produtos. E nós sabemos que elas aconteceram, eu tenho aqui carnes descongeladas que estragaram, a água que acabou nas caixas, alguns assentamentos pequenos de agricultores perderam a produção de queijo, uva, maracujá em razão da falta de luz. A maioria das casas tinham poços artesianos, só que, sem energia elétrica, não era possível ligar os motores para ter água. Eu li em várias matérias, até porque como jornalista gosto muito de pesquisar antes de utilizar esta tribuna, que dentre os piores serviços do País, segundo o *ranking* da Aneel, estão os serviços da Equatorial. Isso me preocupa muito. Uma das coisas que me chamou atenção, os motivos são: falta de pessoal, falta de planejamento, despreparo da empresa que adquiriu um patrimônio estratégico dos gaúchos. E não foi nesse temporal, que foi um ciclone extratropical, que foi algo realmente inusitado, mas eu tenho aqui, como anotação, que no dia 7 de abril de 2022 a CEEE foi multada em R\$ 3.452.000 pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul – Agergs, o motivo foi o atraso na entrega das informações solicitadas por consumidores que ficaram sem luz após dez dias, depois de um temporal corriqueiro, de verão, que deixou 190 mil clientes, ou seja, 12% dos clientes da empresa sem luz por dez dias. Depois, por incrível que pareça, mais de vinte mil consumidores continuaram sem energia, em várias cidades, inclusive na Região Metropolitana. A minha preocupação é que nós precisamos de respostas, porto-alegrenses consumidores tiveram prejuízos a partir disso. Eu quero entender essa agência regulatória em relação à fiscalização, o que vem sendo feito? Eu pergunto aqui desta tribuna: a empresa está cumprindo com os indicadores, especialmente na



concessionária? Isso é algo que nós, como legisladores, representantes dos porto-alegrenses, precisamos saber. Eu, como vereadora, quero saber quais são as medidas que serão tomadas a partir do que aconteceu. São respostas, respostas de forma pública, que nós precisamos saber. Uma das maiores queixas, eu confesso aos senhores, que eu passei logo em seguida ao ciclone, eu não fiz mais nada, a não ser atender às pessoas, e a maior reclamação era os canais de comunicação. Passados cinco dias do evento climático extremo, quase quatro mil pontos seguiam sem luz no Rio Grande do Sul. Além da demora, eu escutava isso, os clientes relatavam problemas para acessar atendimento da concessionária. Os senhores têm aqui um tal de Reclame Aqui, uma ferramenta. As pessoas diziam que ligavam para lá, não conseguiam, a página registrava reclamações contra a CEEE Grupo Equatorial. As duas palavras-chave que as pessoas diziam era: demora na execução – eram essas as mais constantes. Então foram inúmeras reclamações, todos os clientes da CEEE Equatorial que entravam em contato usavam as palavras: é um calvário, entre os canais de atendimento da empresa. Primeiro, para conseguir a chamada telefônica; depois, para conseguir o registro; depois, cancelavam, alegando que já teria sido atendido, que a luz já teria sido estabelecida. Só que nada era feito. Então eram inúmeras reclamações. A dificuldade é muito grande, o atendimento é demorado e, quando chega lá, é a mesma explicação. A companhia, em suma, em resumo, não se responsabilizava por nada!

Senhores representantes da CEEE Equatorial, diferente dos meus colegas, eu sou contra a privatização, porque quem paga essa conta é o povo. Se eu, que me considero uma pessoa instruída, telefono, busco informações, não consigo; imagina uma senhora que trabalha de faxineira numa vila, com dificuldade, como essa pessoa foi atendida? Como ela acessou esses meios de comunicação? Do ponto de vista técnico, é inadmissível que, a cada temporal, o fornecimento de energia seja interrompido e a demora seja enorme para voltar. Por mais que seja uma empresa privatizada, privada, a CEEE Equatorial oferece um serviço público que deve satisfazer as necessidades da população. Como vereadora, no meu quarto mandato, eu confesso aos senhores que é o pior serviço que este Estado

poderia ter, em especial, a capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, que eu tenho a honra de representar. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, público que nos assiste nas galerias, público que nos assiste em casa; gostaria de saudar os representantes da CEEE Equatorial que estão aqui até agora, bastante cobranças; eu acho que as cobranças dos vereadores externam aqui a voz da população de Porto Alegre. Eu também tenho algumas ponderações, também tenho algumas críticas e algumas sugestões em relação à CEEE Equatorial. A primeira coisa que eu queria mensurar, Presidente, é que neste exato momento ainda têm pessoas em Porto Alegre que estão sem luz; existem pessoas ainda em Porto Alegre que estão em meia fase, meu amigo Cecchim. Então, ainda, em Porto Alegre, enquanto nós estamos aqui neste debate, um debate amplo, com bastante conteúdo, têm pessoas ainda que carecem da energia elétrica.

Tem uma situação que me preocupa muito, e aqui a gente tem que saber separar bem o fator ciclone, que foi uma tragédia que assolou o Estado, que vitimou pessoas e causou um transtorno imensurável, foi um problema pontual que aconteceu, e nós vivemos dias que ninguém tem controle das catástrofes que acontecem. Mas tem algo que está acontecendo no trabalho diário, e eu tenho uma grande preocupação, é que, com todos esses prejuízos, o meu medo é que o pobre pague essa fatura. Nós estamos vivenciando, em algumas comunidades, em algumas vilas de Porto Alegre, onde a CEEE Equatorial está fazendo um recadastramento das famílias, onde está sendo cobrado retroativo, de anos atrás, e valores absurdos, mas as pessoas, o pobre não quer deixar de pagar, o pobre não quer viver para sempre na irregularidade, mas valores e tarifas que estão sendo cobradas para regularização são absurdas. Pessoas que vivem do

Bolsa Família, pessoas que vivem de projetos sociais do governo, estão sendo cobradas tarifas absurdas, e valores absurdos. Então, algumas taxas que estão sendo cobradas, parecem que é uma sinalização da CEEE Equatorial para manter o povo na irregularidade, porque valores acima de mil, três mil, cinco mil, como eu vi conta, o povo não vai ter condições de pagar, e o povo vai ter que se virar, e vai continuar na irregularidade. Eu observo que falta muito empenho aqui da CEEE Equatorial e dos CRASs também, aqui eu trago para a Prefeitura também, para os centros de assistência social nas regiões, falta muito esclarecimento em relação aos programas de incentivo na tarifa social, tem que ver na internet, tem que baixar o aplicativo no celular, tem que pesquisar. Mas o povo não tem internet! O povo está sem luz, como vai pesquisar na internet? Não tem crédito para ligar! Meus amigos que representam a CEEE Equatorial, acredito que deva existir uma força-tarefa, junto com a Prefeitura, para ir nas regiões mais vulneráveis para amparar, orientar e esclarecer como as famílias fazem, e fazer uma conscientização para elas fazerem parte dos programas sociais. Uma cultura não se muda da noite para o dia e se tem cultura de não pagar, não é com uma conta que vai mudar essa cultura de pagamento, tem que ter uma conscientização, tem que ter um acompanhamento dessas famílias.

E aqui fica uma pergunta, e tem vários moradores que me questionaram isso, vários cidadãos que estão assistindo: eu queria entender por que os postes, nas vilas, estão sendo colocados do lado de fora das casas? Presidente Hamilton Sossmeier, ande na ocupação São Francisco, onde há pouco tempo foi instalada a energia elétrica, que você vai ver algo que você não vê lá no Bom Fim ou na Auxiliadora, Ver. Jonas, que são postes colocados do lado de fora das casas, em que o relógio fica do lado de fora das casas, e também queria entender por que isso e por que nas regiões das periferias.

Também aqui, como último encaminhamento: por que quando há troca de postes, a reposição da iluminação pública, que já estava lá, leva três, quatro, cinco, seis meses para acontecer, e nesse período o povo fica sem iluminação? Vocês estarem aqui me dá esperanças, mas nós precisamos de respostas efetivas para a população que tanto sofreu nesse ciclone e que vem

padecendo ao longo desse processo de troca da CEEE pública para a CEEE Equatorial. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Presidente Sossmeier, vereadoras e vereadores, é importante a presença dos representantes da Equatorial; não é a direção, mas são os representantes, vieram aqui trazer algumas informações diante de tanta reclamação que se viu aqui à tarde, quantos vereadores falaram, muitas reclamações. Mas eu gosto de história, eu vou rememorar algumas passagens, já que foram feitas algumas colocações aqui que não procedem. A CEEE não tinha funcionário na totalidade, com estabilidade, a maioria era celetista; portanto, poderiam ser demitidos a qualquer hora. O que existiam eram os ex-autárquicos que vieram da comissão que era uma autarquia, foram encampados, realmente geraram muitas ações trabalhistas pela equiparação, já que os salários eram bem mais elevados, e o mesmo funcionário ao seu lado, fazendo o mesmo serviço, era celetista, gerando muitas ações trabalhistas. Mas isso não foi o pior; o pior, que ninguém fala, é que, naquela época, pela política que existia, tinham as tarifas subsidiadas, subsidiadas para a indústria, porque era uma política que tinha que se cobrar uma tarifa mais reduzida. Fora isso, corte de energia? Não. Prefeituras deviam, e não se cortava a energia, templos, meios de comunicação e muitos outros – as listagens eram imensas. Quando veio a privatização começaram os cortes, na primeira privatização; aí as pessoas começaram a entender que tinham que pagar a energia; havia prefeituras que ficaram três dias sem luz porque não tinham recursos para pagar energia. Isso é passado! Aí, vieram falar aqui sobre a privatização. Eu já antecipo que eu sou contra privatização de energia, de água, eu faço parte desse time, talvez pequeno ou não, mas eu sou contra. Então, esta CEEE, que foi privatizada com patrimônio milionário ou bilionário,

não pode se esquecer disso. “Ah, mas tinha dívida.” Mas têm recursos federais que ainda estão a caminho. Então, as pessoas tecem críticas, mas essa privatização, senhores, também está amarrada com investimento. E o que se viu, que já foi falado aqui, é que realmente teve um ciclone, que houve avisos, mas a empresa ainda não está preparada, com técnicos, com atendimento emergencial, para que não deixe a população com esses prejuízos, com falta de energia, o que traz várias outras consequências a órgãos públicos, a hospitais; também os alagamentos, que a gente sabe a origem. Essa foi a parte negativa, a gente quer lembrar; não é nenhum discurso, não é ideologia, é a parte prática, porque eu conheço, eu participei da primeira privatização e estou muito bem informada quanto a esta privatização, com dados, porque essa era a minha área. Eu também quero fazer um registro quanto à tristeza que eu trago com esta privatização. A Equatorial, depois que nós tínhamos a parte patronal, na fundação, na previdência complementar, que foi paga desde o início dessa fundação... Hoje, aposentados, pessoas com idade não sabem como vai ser o seu futuro, porque as empresas que privatizaram não querem fazer a transferência do valor patronal. Isso gerou ações, e eu nem quero me aprofundar nisso, mas é um grande desgosto. Então, falando isso, eu quero falar agora quanto aos canais de atendimento. Eu fiz um contato, um tempo atrás e agora, e fui muito bem atendida, rapidamente, quanto a outros assuntos que eu precisava, e fora do horário comercial. Então isso realmente procede.

Eu quero também fazer outro registro de fatos. Hoje, depois de 14 dias, no bairro Nonoai, na Zona Sul, foi recuperada a outra fase de energia, porque estavam com uma fase somente. Também quero falar quanto ao social, que foi falado aqui. É difícil uma pessoa que mora em uma vila, que trabalha como faxineira, ter que pagar R\$ 2,2 mil para trocar o medidor de um poste. É muito difícil. Essa área social eu não sei como a nova empresa está conduzindo, mas é um registro que faço. E mais: as ligações de energia *on-line* não sei se ainda estão sendo feitas nos últimos 30 dias para cá. Se eu tenho um imóvel, se o locatário não paga o imóvel que está sob ação de despejo, e aí ele passa para um familiar ligar, dá o CPF, é religada a energia, mesmo estando com uma ação de despejo.

Esse é um risco, é um risco fazer essa ligação *on-line* sem comprovar a propriedade do imóvel, a locação do imóvel, e isso existia. Mas, agora, eu ligo e é religada a energia. Então esses registros, mais os que foram feitos aqui, eu queria deixar para a empresa, e para nos orientar desses novos procedimentos que colocam em risco também quem não paga energia, vai lá, troca o medidor, coloca um novo, e ficam sem cobrar as dívidas. Era só isso que eu queria registrar. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, queridos servidores da CEEE Equatorial, eu escutei a quase todos, desde algumas questões ideológicas contra a privatização, outras a favor, muitos discursos inflamados, e sobre o ciclone todo mundo já falou. Eu quero colaborar aqui com algumas contas que chegam. Acho que a Ver.<sup>a</sup> Lourdes falou agora há pouco, mas eu tenho aqui uma conta em que aconteceu o seguinte: em outubro, teoricamente, venceu uma conta, aí foi uma equipe lá no edifício, um condomínio, e disseram: “Nós vamos cortar, a não ser que pague agora a conta através do Pix.” Não sei se isso é normal. Como está muito cheio de picareta pegando Pix, eu disse: “Não, vamos dar uma olhada.” Aí, no outro dia, a financeira da empresa – falo da minha conta pessoal – mandou o comprovante de que estava pago. O que aconteceu agora? Chegou uma cobrança dessa mesma conta, dizendo assim: “Consumo TUSD” – eu não sei o que que é isso – , e logo abaixo “Consumo TE”, adicional da banda vermelha – normal – e custo administrativo. Numa conta de R\$ 521,00, o custo administrativo é de R\$ 350,00 – isso dá para questionar em qualquer lugar. Eu não estou questionando sobre a minha conta, estou pegando como exemplo, porque isso aparece em muitas contas; no gabinete chega de dez a quinze reclamações por semana sobre isso. Então, eu não sei, eu acho que tem que ter uma orientação para as equipes que

vão até o local. Pior, pior, a equipe disse que tinha violação do relógio, tinha um gato. Olha, eu não sei onde ficam os relógios do condomínio, eu nunca tive acesso a esse relógio do condomínio, como é que pode ter havido gato? Aí alguém me disse: “Não, esses moços que foram lá para cortar...” Ah, não, e aqui tem um custo de religação, só que a religação foi de uma coisa que já estava paga, foi religado, porque era uma culpa da própria Equatorial. Então, eu fiz questão de vir por último com isso, porque isso, sim, eu acho que a Equatorial tem que olhar, com muito carinho, esse negócio do Pix; esse negócio dessas equipes chegarem assim, meio na mão grande, e daqui a pouco, como deu errado, dar uma mexida. Isso não tem outra explicação, a não ser que alguém da própria equipe violou o relógio, nenhum funcionário do condomínio mexe lá, então não tem nenhum motivo. Eu quero pedir, por favor, que olhem isso, esse negócio de cobrança de Pix, na hora, sem dar um tempo para conferir; alguns avisos meio de papelzinho, assim, eu não sei se isso é equipe da CEEE, ou se fazem de conta, se alguém pode se vestir da CEEE e aparecer para fazer esse tipo de corte. Eu acho que isso tem que ter um cuidado, não sei o que pode se chamar, ter alguém que faça essa verificação, porque são muitos casos que aparecem isso. Quanto a gato, todo mundo é a favor de eliminar e denunciar. Eu falo disso porque está aparecendo aqui na minha conta, no condomínio que tem 200 apartamentos, que dos 200, 190 não sabem onde é que fica o quadro dos medidores. Então é praticamente ou quase certo que não tem como ter violação no relógio, a não ser da própria equipe que foi lá; foi lá para desligar, aí quebrou o medidor ou o vidro, ou alguma coisa, e diz: “Não, tem sinais de violação.” Então tem que dar uma olhada nisso, com todo o respeito, porque isso está passando demais. E se é verdade que estão cobrando R\$ 358,00 de custo administrativo, aí é questão de mandar prender quem deu essa ordem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Colegas vereadores, telespectadores da TV Câmara, Presidente, solicito ao pessoal da técnica que coloque um vídeo do Presidente Lula, por gentileza, é um vídeo onde ele reclama da comida que está sendo servida no Palácio do Planalto.

(Procede-se à apresentação.)

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Pessoal, como podemos acompanhar aqui uma fala terrível do Presidente Lula que diz que vai voltar a visitar o Brasil após a sua turnê pela Europa e pelo mundo todo. Segundo Marina Silva, nós temos 200 milhões de famintos pelo Brasil, claro que não é esse número, mas o Presidente Lula gasta R\$ 750 mil em diária na Europa e reclamando da comida que é servida no Palácio do Planalto. Isso é um absurdo, é uma vergonha para o nosso País. Então que fique registrado, ninguém inventou nada...

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Vereador, o assunto é sobre o comparecimento.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Está aqui o vídeo e está aqui o áudio e eu gostaria que ficasse registrado.

Da mesma forma, quero aproveitar, Sr. Presidente, telespectadores da TVCâmara, colegas vereadores, nossos convidados aqui da Equatorial, para fazer uma reclamação. Há 1,5 milhão de pessoas que moram em Porto Alegre, todos são importantes, mas nós temos o nosso Centro Histórico, que é o coração da cidade. Os Poderes ficam no Centro Histórico, a Assembleia Legislativa, o Poder Executivo, o Tribunal de Justiça, no coração da cidade, todos passam pelo Centro, e eu fiquei abismado, no final do ano passado, no meu edifício, no Centro de Porto Alegre, quando uma pessoa demorou duas semanas para ter o seu pedido de luz atendido pela Equatorial. Quando começamos a sessão aqui eu disse aos senhores que hoje é um dia importante porque nós queremos construir,



nós queremos ajudar vocês no que for necessário, mas é importante esse registro. Recebi essa denúncia aqui reforçada pelas redes sociais, nós sabemos que a CEEE foi adquirida pela Equatorial por R\$ 100 mil, um valor simbólico, pegou uma dívida muito grande, mas são milhares de reclamações, e isso tem que vir a público. Esperamos que vocês possam melhorar a qualidade do trabalho que vocês desenvolvem e prestam para o Rio Grande do Sul e para a cidade de Porto Alegre. Por óbvio, a Equatorial está quebrando o contrato, não está prestando o serviço pelo qual ela recebeu a concessão, através de uma licitação. Nós temos a [Lei nº 8.666](#), temos a [Lei nº 10.520](#), então a Equatorial não está observando os princípios que norteiam a administração pública, e isso tem que ser trazido a público aqui. Então, nós queremos, sim, construir, ajudar, mas que fique registrado que a Equatorial está deixando muito a desejar aqui no Município de Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Sr. Julio Eloi Hofer, assessor de relações funcionais da CEEE Equatorial, está com a palavra.

**SR. JULIO ELOI HOFER:** Bom, Sr. Presidente, a gente tinha imaginado uma dinâmica um pouco diferente para ter um tempo maior, mas, dado o adiantado da hora, se os senhores me permitirem, serei bem sucinto, bem rápido e, ao mesmo tempo, assumir o compromisso com cada um dos vereadores, a gente anotou aqui, nós temos a gravação, e depois dar um retorno individual às demandas que os senhores colocaram, para que a gente possa não só prestar conta aos senhores, que representam a comunidade, mas também criar esse canal de acesso. A gente sabe que o vereador, onde vai, é demandado por uma gama toda de temas e de assuntos. No tocante à energia elétrica, que vocês possam ter um canal que já está criado desde que a Equatorial chegou aqui no Estado, que é um canal de atendimento ao poder público de Porto Alegre, à Prefeitura e à Câmara de Vereadores. Nós temos profissionais dedicados a isso e, seguramente, vamos estreitar esse canal.

A Ver.<sup>a</sup> Tanise pede um tema relacionado à obra. A Equatorial, pessoal, conseguiu reduzir muito o tempo de atendimento às demandas de ligações. Hoje a gente trabalha com um prazo em torno de 30 dias, já foi mais de um ano. A gente vai ver esse caso em especial, para ver o que aconteceu, às vezes, é uma questão de entendimento de projeto, e aí dar o retorno especialmente à vereadora.

O Ver. Oliboni comentou dois temas na minha pauta, mas, se tiver outros, a gente conversa individualmente. Os seus pleitos foram os de vários outros vereadores. Então, respondendo ao Ver. Oliboni, aqueles que demandaram o mesmo tema, por favor, a resposta vai ser a mesma. Se vão restabelecer os quadros que foram reduzidos – importante mencionar, pessoal, que a Equatorial fez um PDV, e muitas pessoas que estavam na estatal já não queriam mais, elas estavam esperando aquela oportunidade para sair da empresa. E fez um PDV de benefícios, essas pessoas, de forma voluntária, se inscreveram no PDV e pediram para sair da companhia, naquele momento, por “n” motivos. De qualquer forma, a Equatorial já tem hoje quase 30% a mais do quadro que ela tinha quando houve a privatização. A gente entende que precisa aumentar a força de trabalho. A gente tem esses dados para mostrar, para ver. Há, inclusive, a ação de criar uma escola gratuita, junto com parceiros em Porto Alegre, para a qualificação de eletricitistas. São 200 vagas gratuitas, que foram preenchidas, já é a segunda turma, é na linha de qualificar, de ampliar o mercado de trabalho, dar oportunidade para as pessoas terem uma nova profissão. Como será indenizado o prejuízo decorrente do ciclone? Existe um procedimento padrão, no Brasil inteiro é assim, que é o pedido de indenização. Todos os pedidos que foram encaminhados à companhia serão devidamente analisados. Então, a gente pede que as pessoas que, eventualmente, tiveram algum dano que façam esse pedido, pois é um direito seu. E a companhia irá analisar e dar retorno.

O Ver. Giovani falou sobre a região da Zona Sul, Ponta Grossa, Belém Novo, e as multas abusivas nas contas. A CEEE teve um problema, pessoal, histórico, que é a questão das áreas irregulares. E quando há a regularização, as pessoas passam a ter o seu consumo medido. Então, a gente sempre procura fazer uma

ação educativa nesses programas de regularização, para que as pessoas tenham essa visão, que, a partir daquele momento, elas passarão a ter uma conta. Nos casos de irregularidade, o cliente já tem medição e é constatada alguma irregularidade, aí a legislação prevê. O que nós estamos falando aqui é tudo que está na legislação, está, pessoal? A legislação prevê um procedimento, uma norma para fazer essa cobrança quando identificada a irregularidade. E é importante ressaltar que, em casos de medição, nós temos uma parceria com o Labelo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC, que é o Labelo que faz a aferição daquele medidor do cliente, se ele teve alguma irregularidade, se ele mediu de forma equivocada ou não. E esse laudo da universidade serve de base para a gente, então, encaminhar ou não alguma cobrança.

O Ver. Cassiá Carpes fala da parceria com a SMAMUS, do corte dos galhos. É muito importante, vereador, a gente tem essa parceria. Aliás, a Prefeitura de Porto Alegre, a Defesa Civil, nós procuramos trabalhar de forma coordenada com a Prefeitura. Não foi só na rede elétrica que a gente teve o ciclone, pessoal, a cidade inteira sofreu, uma quantidade de chuva muito além do normal. Então, procuramos dar todo o suporte, tivemos o apoio da Prefeitura, da SMAMUS, em especial nas retiradas da vegetação caída na cidade. Então é uma parceria que a gente vem fazendo com a Prefeitura, e vamos incentivar ainda mais, está, vereador?

Sobre a lei da subterrânea podemos, depois, falar um pouco mais, vamos evoluir nesse tema, discutir um pouco mais, falar um pouco dos prós e dos contras.

O Ver. Roberto Robaina perguntou quem são os proprietários da CEEE Equatorial. É uma empresa de capital aberto, ela está na Bolsa de Valores. Eu, particularmente, tenho muito orgulho de trabalhar na Equatorial, os nossos funcionários buscam essa visão de ter engajamento, de ter o brilho no olho, de fazer as coisas acontecerem, então para mim é uma satisfação muito grande, posso falar por mim, como trabalhador.

O Ver. Pedro Ruas falou aqui sobre um poço artesiano, que faltou energia e faltou água na casa. Eu só precisaria saber em que local é, porque aí eu consigo fazer essa avaliação.

A Ver.<sup>a</sup> Biga falou sobre o tema da previsão da meteorologia, o colega Felipe fez aqui uma explanação, mostrou os pareceres da MetSul, a gente tem algumas empresas contratadas para fazerem a previsão, pessoal, para podermos nos antecipar aos temporais. A MetSul e outras companhias fizeram uma previsão de um temporal com uma determinada intensidade, de ventos de 70 a 80 quilômetros por hora, e o temporal se mostrou muito maior do que havia sido previsto. Eu não lembro qual foi o vereador que falou que rapidamente, de uma hora para outra, o tempo muda; e foi isso que aconteceu. Em menos de 12 horas, em oito horas após aquela previsão, para a qual a gente já havia se preparado, quando o temporal começou, foi emitido um novo alerta, com uma intensidade maior ainda. E, como o Felipe apresentou aqui, refizemos o planejamento, aumentamos ainda mais o número da equipe, buscou-se mais recurso para fazer frente a essa demanda que foi, como eu repito, pessoal, classificada pelos órgãos como o pior evento dos últimos 40 anos. Então, nós não estamos falando de qualquer evento. Quando a gente olha fora do Brasil, pessoal, a gente vê países de Primeiro Mundo que demoram uma semana, 15 dias, um mês para restabelecerem a energia em função desse tipo de evento. Nós, em 48h, conseguimos restabelecer mais de 90%, mas ainda faltaram 10%; e aí, enfim, a gente buscou...E justamente faltam aqueles mais difíceis de resolver e os clientes mais individualizados, mais distantes.

O Ver. Tiago pergunta por que é que a Zona Sul é mais afetada. A companhia tem ainda, pessoal, um contingente de em torno de 75% de postes de madeira. O último poste de madeira instalado tem em torno de dez anos. Então, é uma estrutura que precisa ainda ser trabalhada, precisa ter uma manutenção forte, precisa ser reforçada. Então, a companhia vem olhando esse caso, vem trabalhando nas causas de interrupção e vem agindo em cima dessas estatísticas de causas.

A Ver.<sup>a</sup> Fernanda fala sobre o tema da subterrânea. Ver.<sup>a</sup> Fernanda, vamos sim, a gente vai fazer esse debate, sim, vamos aprofundar esse debate e falar principalmente dos impactos que ela tem.

O Ver. Ramiro fala da poda, em especial da autorização para podas, mas Porto Alegre, pessoal, para o nosso bem, é uma cidade que é muito arborizada, esse é um patrimônio da nossa cidade. Então, nós, como companhia, a gente tem que ter um cuidado nesse manejo florestal. Eu não posso simplesmente, acho que é o caso aqui do Ver. Airto, que mora numa área que tem túnel verde, então a gente faz aquela poda lateral, mas, quando há muita chuva, que a água pesa nos galhos, ou muito vento, o galho cai de cima para baixo na rede, e é uma rede ainda em um padrão sem isolamento, sem proteção. Então, quando o galho cai, ele desliga a rede por proteção para evitar danos à casa do cliente. Então, eu não posso simplesmente ir lá e cortar o túnel verde, seria uma solução, mas se eu podar e cortar o túnel verde, o que aconteceria com as pessoas que moram lá? Elas iriam dizer: “Não, eu quero que fique a minha árvore como está, é bom, é bonito, é agradável, é uma coisa a ser preservada”. Então o que a empresa vem fazendo para atuar nessas áreas? Vem substituindo aquele cabo sem proteção por outro cabo protegido que ele suporta contatos eventuais quando isso acontece, só que a cidade de Porto Alegre, o Estado, a nossa área de concessão, o padrão é o padrão de rede chamada rede nua, então, a gente tem muito caminho ainda pela frente para trabalhar.

O Ver. Jonas falou da oscilação de rede ontem na Rua Sete de Setembro, no Centro, de fato ocorreu. O Centro é abastecido basicamente aqui pela subestação Porto Alegre 4, que é aqui ao lado do Shopping Praia de Belas. E ali, depois de muito tempo, a Aneel relicitou aquela subestação, e uma nova empresa está reconstruindo aquela subestação, está fazendo uma subestação nova, é uma empresa que venceu a licitação, não é a CEEE Equatorial. E nessa obra, ontem, teve um problema, e ela acabou causando uma interrupção, que nos afetou e, por consequência, o Centro. Por isso que houve essa oscilação. Então, o que a companhia procurou rapidamente, assim que identificou esse problema? Novas fontes de conexão, e tentamos religar a estrutura do Centro

por outros lugares que não a subestação original. É uma subestação moderna que está sendo construída ali, em breve a gente vai ter uma estrutura de atendimento do Centro muito mais robusta e muito mais eficiente.

Sobre o tema dos profissionais, a gente já comentou, a gente teve um aumento do quadro em relação à estrutura anterior. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia também falou aqui sobre o tema da poda. Nessa questão, pessoal, o manejo florestal é uma responsabilidade municipal, mas nós temos uma parceria, porque uma das principais causas de interrupção de energia em Porto Alegre é o contato com a vegetação. Então a gente procura fazer, nessa parceria com a Prefeitura, com a SMAMUS e com a Fepam, um trabalho de poda preventiva, para que a gente, de forma responsável no manejo florestal, mantendo o ativo, que é da cidade, faça com que essa árvore não tenha um impacto ao ponto de interromper a rede. É uma grande parceria, e a gente atua somente nos locais em que as árvores eventualmente estão próximas à rede de energia. Geralmente vocês veem que é um lado só, somente onde tem a energia. E as demais, a Prefeitura, com a sua estrutura da SMAMUS e da SMSUrb, atua.

Ver. Aírto, a retirada da fiação, do uso da telefonia, e fios baixos na Rua São Manuel, a gente olhou pela foto, parece, vereador, que são cabos de telefonia que estão baixos. Os cabos de energia são aqueles mais altos. E é um fato, essa estrutura está na infraestrutura de distribuição de energia da concessionária, é uma obrigação nossa, a gente não pode negar o acesso às empresas de telefonia. O que está ocorrendo é que, com o próprio evento da 5G, estão se proliferando as redes, em especial, de cabos de fibra óptica. Então, é um tema que a gente tem que trabalhar juntos, fizemos algumas ações de regularização, mas é um tema ainda que precisa evoluir bastante.

O Ver. Mauro falou sobre atenção à poda e ao manejo adequado. Está perfeito, correto. A Ver.<sup>a</sup> Mônica fala das multas recebidas em função do atraso na entrega da informação da Agergs. De fato, isso ocorreu, é que a Agergs nos notificou de manhã para entregar à tarde, vereadora, e nós estávamos no meio do temporal, e ela pediu para 200 mil clientes. Acabou não dando tempo, a gente respondeu, mas com um pouco de *delay*, e acabamos sendo multados por isso.

Enfim, é uma discussão que a gente está travando. Mas a Agergs é um órgão que é bastante atuante, ele fiscaliza bastante, nos orienta bastante, então a gente tem essa relação bem positiva.

Quanto à pergunta se a empresa está cumprindo os indicadores da Aneel – isso é muito importante, quando a gente olha um evento como esse, pessoal, em que muitas pessoas foram atingidas e por muito tempo, é muito ruim para todos nós, a companhia precisa que o cliente esteja conectado para ter rendimento, se o cliente não está conectado, além de não ter a renda, ainda tenho que indenizar o cliente. Para mim, é muito ruim que o cliente não fique energizado, é ruim para todos, ainda mais para o nosso cliente, que tem toda a sua vida impactada. Então, para a gente apurar tecnicamente o andamento da concessão, é importante olhar os indicadores do órgão regulador, e lá vai ver uma evolução da CEEE Equatorial nos serviços técnicos, nos serviços de qualidade, nos serviços comerciais. A gente, hoje, saiu de um patamar de menos de 80% para um patamar de mais de 99% de serviços comerciais: ligação, troca de titularidade – mais de 99% de serviço dentro dos prazos regulatórios. Bom, mas 99 não é 100, 90 não é 100, então a gente tem ainda a oportunidade e algumas pessoas foram impactadas e a gente pede essa desculpa, como foi mencionado aqui, para aqueles que eventualmente a gente não conseguiu prestar o serviço que gostaria de ter prestado.

Ver. Idenir, esse tema para nós é grave, a gente tem que ver: pessoas se passando por funcionários da Equatorial, isso é fraude, é uma coisa complexa, não pode acontecer, então vamos tentar resgatar com o senhor esses contatos para tentar identificar e fazer os devidos encaminhamentos. E quanto ao Pix, da mesma forma, vamos, internamente, trazer esse tema para ver como a gente pode melhorar.

De forma geral, pessoal, desculpe se eventualmente eu não citei alguma pergunta que foi feita, mas como eu falei: a gente anotou, tem a gravação, nós nos comprometemos a fazer uma visita individual a cada um dos vereadores para poder debater sobre o tema, passar as informações, ouvir as sugestões de melhoria e melhorar.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Agradecemos a presença dos representantes da CEEE Equatorial, Julio Eloi Hofer, Felipe Wehrmann e Alessandro Trindade, por vocês terem atendido a Câmara Municipal, a todos vereadores, respondendo os questionamentos e principalmente o fato de se colocarem à disposição para visitar os gabinetes dos vereadores para prestar os esclarecimentos. A gente sabe que, de forma muito sucinta, foram passadas as respostas, em função até do nosso tempo. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h09min.)

(A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** (17h12min) Estão reabertos os trabalhos.

**Vereador Cassiá Carpes (PP) (Requerimento):** Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Sidney Duarte dos Santos Júnior, que era líder do nosso bairro Teresópolis, participante do Orçamento Participativo.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Dani Morethson está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR DANI MORETHSON (PSDB):** Boa tarde, Sra. Presidente Cláudia Araújo; boa tarde a todos os meus colegas vereadores e vereadoras aqui do



plenário; boa tarde a todos que nos assistem pela TVCâmara, hoje é um dia especial, especial porque nesta Casa hoje temos três parlamentares gays, LGBTs. E esses três parlamentares são de ideologias diferentes, sendo da esquerda, sendo da direita e do centro, que é como eu me considero por ser do PSDB. Isso mostra, vereadora, que a nossa pauta LGBT, Ver. Pablo, é uma pauta que não tem dono, é uma pauta que é humanitária, é uma pauta de direitos humanos, é uma pauta pela vida das pessoas. E é para isso que nós, LGBTs, estamos aqui hoje, no Legislativo, num dia significativo, dia 28 de junho, em que foi, em 2019, votado aqui na Câmara e apresentado pelo Ver. Moisés Barbosa para colocarmos o dia no Calendário Oficial da cidade, então dia 28 está oficialmente no calendário da nossa cidade.

É a primeira vez que eu estou aqui no Parlamento, mas não é a primeira vez que eu falo pela população LGBT: já fui gestor do Município, sou de movimentos sociais, estive à frente da Coordenadoria Municipal aqui no Município de Porto Alegre, na gestão anterior, em que a minha secretária foi a Comandante Nádia, tive a honra de criar o programa da empregabilidade para população trans no Sine municipal – esse programa foi criado em 2017, pelo nosso governo anterior, e até hoje acontece, porque se tornou uma política de estado. Também na gestão anterior criamos uma política para o empreendedorismo das pessoas LGBTs, porque pessoas LGBTs geram renda, pessoas LGBTs contribuem, são resistência, são contribuintes e, principalmente, devem ser respeitadas assim como todas as pessoas.

Na minha passada pelo Município, eu fui convidado para ser coordenador de políticas LGBTs no governo do Estado, na gestão anterior do governador Eduardo Leite: de coordenadoria, nós transformamos em Departamento de Diversidade Sexual, que hoje tem um orçamento para políticas públicas LGBTs. Só em ambulatórios regionalizados, Ver.<sup>a</sup> Karen, como Santa Maria, Pelotas e Canoas, são designados mais de R\$ 2,5 milhões por ano para tratar da saúde da população LGBT; assim como aqui, em Porto Alegre, Ver. Pablo, há os Ambulatórios Trans na Restinga, para atender os que mais precisam, assim como um ambulatório aqui na Unidade de Saúde Santa Marta.

Nessa construção de políticas públicas efetivas que mudam a vida efetiva da pessoa que está lá na ponta, daquele LGBT periférico, criamos a cota para a população de travestis e transexuais no serviço público estadual. É o primeiro estado do Brasil que cria cotas para travestis e transexuais no serviço público estadual – isso é um marco, porque a gente escuta discursos e mais discursos, e sobre políticas efetivas, a gente não escuta. Nesse avanço nas políticas públicas, criamos o [Decreto nº 56.521/2022](#), que cria a rede de proteção à população LGBTQIA+, com pacto em cidadania, levando para os municípios o compromisso que eles têm que ter, junto a nossa população. Também foi aprovado, para o Plano Plurianual da União - PPA, o “diversidadania”, que é a uma distribuição de renda para LGBTs em vulnerabilidade – a partir do ano que vem os LGBTs terão bolsa de R\$ 660,00 para fazerem seus cursos, qualificarem-se e saírem da marginalização, a que tantos são colocados, quando são expulsos dos seus lares e das suas famílias.

Quero parabenizar aqui a nossa bancada do PSDB, meu líder do partido, Gilson Padeiro, que me cedeu esse espaço, principalmente ao nosso vereador e presidente, Moisés Barbosa, que entende a nossa luta, o nosso trabalho, ao meu colega, Ver. Conselheiro Marcelo.

Eu não poderia deixar de falar das famílias LGBTs, porque eu sou um homem *gay*, casado, tenho orgulho do meu marido, que está aqui, William, um cara que transformou a minha vida, um cara que é meu marido – ele não é meu companheiro, ele é meu marido, está no papel, registro civil. E isso só pode ser garantia, vereadores, porque lá na CCJ do Senado foi aprovado o casamento, mas a lei ainda não foi aprovada no Senado, então a gente ainda corre o risco, Comandante Nádia, de um dia eu não poder carregar o sobrenome do meu marido. Isso é cidadania e dignidade. Eu gostaria de encerrar aqui compartilhando com vocês um vídeo que fala um pouco das famílias LGBTs; nós somos famílias, nós temos lares, nós amamos, nós temos o direito de amar.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**VEREADOR DANI MORETHSON (PSDB):** Muito obrigado. E é sobre isso. Eu peço aos meus colegas parlamentares que entendam que ser LGBT é ser LGBT, não quer dizer esquerda, direita ou centro; nós somos seres humanos e nós queremos apenas nossos direitos garantidos, e queremos ocupar todos os espaços. Eu gostaria de convidar meu amor para vir aqui receber um presente. (Procede à entrega.) (Palmas.)

Eu gostaria de convidar a todos os vereadores aqui, pois no dia primeiro de julho vai acontecer, na Praça Brigadeiro Sampaio, a primeira Feira da Diversidade Municipal e Baile Municipal da Diversidade, e no dia 2 vai acontecer a Parada de Luta LGBT, onde os trios elétricos saem da Redenção até o palco da orla do Gasômetro; a partir das 14h nós vamos estar lá concentrados; de lá, nós vamos até o palco. Teremos a presença da Tchaka, apresentadora da maior parada LGBT do mundo, que é a de São Paulo e também a Selma Light, que é apresentadora de Santa Catarina. Estamos trazendo o turismo LGBT para cá, para o Rio Grande do Sul. Muito obrigado pelo carinho e pela atenção de todos.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Conselheiro Marcelo gostaria de fazer um aparte, e liderança não tem aparte, mas hoje é um dia especial.

**Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB):** Eu quero, Dani, fazer um agradecimento, pois quando eu era conselheiro tutelar, em uma das oportunidades, estive no encontro do qual tu eras o palestrante, e logo o falecimento do meu irmão... Muitos não sabem, mas eu perdi um irmão gay aos 27 anos. Ele cometeu suicídio porque era rejeitado pela sociedade. Então é uma lembrança que eu tenho, da forma que ele tirou a própria vida, e me junto à nossa causa. Parabéns pela sua postura, parabéns pela nossa luta, porque é nossa. Muito obrigado.

**VEREADOR DANI MORETHSON (PSDB):** Eu sempre gosto de frisar, Presidente, que a luta não é só minha, a luta é de todos nós. Muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Boa tarde, Presidenta; uma alegria enorme, na tarde de hoje, colegas vereadores e vereadoras, ver que a representatividade, Ver.<sup>a</sup> Biga, cresce, se amplia, toma conta do debate desta Casa. Enquanto ouvia o Ver. Dani se manifestar na tribuna, não saia da minha cabeça a necessidade de compartilhar uma reflexão, com o conjunto deste plenário, sobre as razões que nos fazem, no dia de hoje, comemorar o Dia do Orgulho LGBTQIA+, porque existem razões profundas para que hoje seja o dia do nosso orgulho. Há quem conteste, Ver.<sup>a</sup> Karen, a existência de um dia do orgulho; há, inclusive quem se pergunte: por que há um Dia do Orgulho LGBTQIA+ e não há um dia do orgulho hétero? Essas são reflexões que nós precisamos fazer no dia de hoje. O depoimento do Ver. Marcelo é exemplo de por que precisamos ter um dia do orgulho LGBT, Ver.<sup>a</sup> Biga, inclusive, cenas muito bonitas, como a protagonizada pelo Ver. Dani, hoje aqui na tribuna, vereador. Cenas como a que tu protagonizaste aqui, muito bonitas, são parte de um momento muito recente da nossa história. Isso porque, Ver. Ruas, a nossa existência, a minha, a do Dani, a do Juan, já foi crime, a nossa existência já foi considerada doença. O encontro entre nós já foi proibido, o encontro entre homens *gays*, entre pessoas que compõem a comunidade LGBTQIA+ já foi proibido e é por isso que, no dia 28, mais do que a minha existência individual, eu que hoje sou vereador, nós retomamos a Revolta de Stonewall. Esse é um dia de luta, Ver.<sup>a</sup> Biga, de celebração e luta. A Revolta de Stonewall era contrária à batida policial, à repressão policial; ocupar esta tribuna precisa significar trazer essas memórias de resistência para a Câmara Municipal. Lutas que não ficaram só no passado, lutas fundamentais no presente, porque muitas são as questões que nos atravessam, a primeira delas, o tema da violência. É triste para nós subirmos a esta tribuna e dizer que, pelo 14º ano consecutivo, o Brasil é o País que mais mata LGBTs no mundo. E aqui eu tenho uma série de notícias, não

vou poder ler todas, vários nomes, como Lucas Cardoso Fortuna, Luana Biersack, Ana Karolina de Souza Santos, Ana Paula Campestrini, são algumas, alguns dos LGBTQIA+ mortos nos últimos anos no nosso País, Nós podemos e devemos, quando subimos aqui, defender o nosso direito ao emprego, Dani, porque nós somos discriminados no acesso ao mercado de trabalho, em especial na iniciativa privada. Nós precisamos falar do acesso à saúde, porque há discriminação, sim, no acesso à saúde e há elementos, como foi trazido aqui, de saúde mental que nos levam ao suicídio, que nos levam ao adoecimento, que nos levam à evasão escolar. Inclusive, ao falar de escola, um recente estudo, colegas vereadores e vereadoras, aponta que 73% dos estudantes LGBTQIA+ já sofreram *bullying*; 60% se sentem inseguros; 27% já sofreram algum tipo de violência, e a gente precisa dizer que tipo de violência é essa. Quando nós morremos, nós somos mortos por arma de fogo, por esfaqueamento, espancamento, apedrejamento, estrangulamento. Por isso este é um dia de luta e resistência. Voltando a falar de escolas, sete em cada dez estudantes LGBTQIA+ não se assumem na escola, e eu também queria dizer para vocês que eu também não me assumi na escola. Eu fui presidente do meu grêmio estudantil e eu nunca tive a coragem de pegar um microfone e dizer que eu era um homem *gay*. Quando nós falamos, Presidenta, que hoje é dia do nosso orgulho, o orgulho tem para nós um sentido de afirmação, porque não é fácil se afirmar numa sociedade como a que nós vivemos, apesar das conquistas que nós tivemos nos últimos anos. Orgulho tem para nós um sentido de coragem e, vejam, as poucas conquistas que nós tivemos, todas elas aconteceram depois de eu sair da escola. Foi depois que eu saí da escola que nós passamos a poder doar sangue, casar, adotar, utilizar nome social. Mas vejam, colegas, nenhum desses direitos está garantido em lei! O Congresso Nacional não aprovou nenhuma legislação que garanta cidadania plena para a população LGBTQIA+ no nosso País. E é por isso, para concluir, Presidenta, que, para nós, representatividade é muito importante, mas representatividade para nós é importante não apenas na dimensão da identidade; precisa ser para a gente uma representatividade comprometida com a nossa trajetória de luta. E por isso que

a nossa atuação no Parlamento é comprometida com essa dimensão, por isso que nós aprovamos a indicação para que a Prefeitura de Porto Alegre instale o Conselho Municipal dos Direitos da População LGBTQIA+. Eu gostaria muito de reivindicar o apoio de todas e todos os colegas aqui da Câmara para que o prefeito Sebastião Melo - esse é o recado que eu deixar, Biga – acate a indicação desta Câmara e imediatamente instale em Porto Alegre o Conselho Municipal da Promoção dos Direitos da População LGBTQIA+. Para encerrar, de fato, quero compartilhar com vocês que eu que não tive coragem de assumir que era um homem *gay* quando estava na escola, ontem voltei à escola Padre Reus, e ao voltar à escola Padre Reus para um debate, pela primeira vez afirmei isso na escola em que estudei. Ganhei, como presente, a primeira bandeira do Coletivo LGBTQIA+ da nossa escola. E a partir de hoje, ela vai compor, permanentemente, a bancada do PCdoB aqui na Câmara, para que a gente sempre lembre a nossa trajetória, a nossa memória, e tenha um compromisso de luta na Câmara Municipal. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Quem aqui já teve o azar de perder um voo no Salgado Filho por conta do fechamento do tempo, em função de uma neblina ou mesmo pela questão de uma tempestade que estaria se aproximando? Todos nós ouvimos, toda semana, na Gaúcha, relatos de atraso provocado por conta desse problema que aflige a cidade, especialmente porque o aeroporto foi construído numa região pantanosa. Inclusive, aquela área foi aterrada para conseguir colocar aquele equipamento público. O problema dos atrasos gera custo operacional, gera dificuldade de conexão, gera alguns problemas que, talvez, se o poder público desse um pouco mais de atenção, poderiam ser solucionados. Em função disso, eu busquei a deputada federal Any Ortiz para intermediar uma reunião minha com a ANAC, para tentarmos

encontrar uma solução para o problema do atraso no Salgado Filho. Fizemos a reunião eu, a deputada Any Ortiz e a ANAC, através de videoconferência, e a ANAC nos relatou o que acontece, quais são os problemas e quais são as possíveis soluções para o problema dos atrasos de voo na cidade de Porto Alegre. Vocês são testemunhas, todas as semanas, especialmente na época do inverno, de que muitos voos são atrasados em função da neblina, mas, muitas vezes, nós temos voos cancelados, e me foi explicada qual é a razão dos cancelamentos. Vocês, acredito, não sabem o que faz com que os voos sejam cancelados aqui em Porto Alegre. O representante da ANAC falou: “Sim, de fato, nós temos o problema da localização”. Só para fazer uma explicação breve sobre o sistema de localização do nosso aeroporto, o ILS, que é o equipamento de pousos e decolagens por localização, ele tem três níveis, o CAT I, II e III. Porto Alegre tem instalado aqui o CAT II. E as tripulações estão preparadas para utilizar esses equipamentos. Então, está tudo *ok*. A minha intenção era atualizar para o CAT III, no entanto, pelo relato da Fraport, da ANAC, é que as tripulações das aeronaves não têm ainda treinamento e capacitação para conseguir operar no CAT III – tudo bem. Mas eles testemunharam um problema que é meramente burocrático, que impede muitos voos aqui na cidade. O que acontece? Em 2016, nós tivemos um azar, uma infelicidade, onde ocorreu um acidente com operador de pista, que foi esmagado pela roda de um desses aviões que estava em deslocamento na pista, sendo arrastado por um trator agrícola, que era, na época, utilizado pela empresa como forma de deslocar os veículos na pista. E esse acidente gerou uma fiscalização do Ministério Público do Trabalho, e o Ministério Público do Trabalho fez aquelas interdições parciais e, dentre as questões, proibiu pousos e decolagens no aeroporto aqui de Porto Alegre, o Aeroporto Salgado Filho quando tivesse raios a menos de três quilômetros de distância do aeroporto. Então, o que acontece? Por uma regra que não encontra respaldo em nenhuma legislação da aviação civil, que não encontra respaldo em uma regra da Agência Nacional de Aviação Civil, que é de competência federal, por conta da questão do controle do espaço aéreo, por uma infelicidade, porque ninguém ficou feliz com o acidente que aconteceu com essa pessoa, acabou o

Ministério Público do Trabalho, que não tem competência para atuar nos aeroportos federais, fazendo um termo de interdição que impede pousos e decolagens quando tem raios a menos de três quilômetros de distância aeroporto. E isso é o que tem causado os cancelamentos dos voos na cidade de Porto Alegre. Não tem em nenhum outro estado do País, em nenhum outro aeroporto do Brasil uma regra semelhante. Qual é a nossa ideia com isso, além de tentar trabalhar para melhorar o sistema de localização do aeroporto? Fazer uma comunicação, através do gabinete da deputada federal e também com ANAC, a Fraport, reunir com o Ministério Público do Trabalho para cancelar esse termo de interdição que não foi respaldado pela decisão judicial que veio posterior a isso. Então, nós temos hoje uma regra literalmente tirada da cabeça do fiscal do trabalho que, embora bem intencionada, não encontra nem respaldo da legislação e tem prejudicado, sim, milhares de pessoas sempre que cai um raio há três quilômetros de distância do aeroporto. E eu falo aqui não com conhecimento de causa, porque, obviamente, não sou aeronauta, mas meu pai que vocês conhecem, aquele que é descendente de indígenas, ele é mecânico das empresas de transporte aéreo aqui em Porto Alegre. Foi funcionário da Varig, foi funcionário da TAP e hoje é funcionário de uma empresa privada que presta auxílio a essas empresas que fazem operação aqui no aeroporto. Então, se o Ministério Público do Trabalho revisar a sua decisão, esse auto de interdição parcial, Porto Alegre volta a poder pousar e decolar de acordo com os critérios técnicos, trazidos tanto pelas regras de segurança aérea, quanto pelas regras de operação do aeroporto. Obrigado e tamo junto!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Juan Savedra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JUAN CÉSAR SAVEDRA (NOVO):** Boa tarde, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, presidindo os trabalhos; demais vereadores. Que coisa boa que, neste dia, a gente possa ter três vereadores LGBTs aqui representando todos os espectros



políticos para falar a respeito de uma data tão importante. Orgulho é diferente de vergonha, coragem é diferente de medo. O dia, hoje, não é apenas, portanto, o dia do orgulho, mas é também o dia da coragem. Coragem de ser o que é, de buscar a sua emancipação; coragem de representar, e, quando necessário gritar mais alto que o preconceito, Ver. Dani, que é cada vez menor e que cada dia mais é iluminado pela razão e pelo amor. Falar de orgulho e de coragem nos leva ao inevitável propósito de mostrar a todos os indivíduos o poder que cada um possui de transformar a sua realidade e de movimentar o seu mundo, por meio de pensamentos e sentimentos. É por isso que, no dia de hoje, em vez de falar de sentimentos densos, como medo, perseguição, preconceito, eu quero falar de orgulho, coragem e liberdade. Aliás, eu preciso dizer aqui, com todo respeito, que eu não acredito que o País, que o nosso País, o Brasil, seja o país que mais mata e persegue LGBTs no mundo. Mata mais que países do Oriente Médio, onde há pena de morte e de prisão para quem ousa viver a sua individualidade; persegue mais do que países como Rússia, Uganda e outros, que impedem a livre manifestação e a liberdade de expressão, reprimindo qualquer manifestação que busque garantir que os indivíduos possam ser livres? Eu não acredito! O Brasil pode não ser o paraíso, é verdade, temos muito que melhorar, muito que avançar, temos que legislar, em vez de deixar para o Judiciário reconhecer direitos civis, mas, sem dúvida nenhuma, o Brasil é o País onde nós, LGBTs, podemos, sim, ser livres. Podemos, por exemplo, chegar no plenário aqui, Ver. Dani, Ver. Giovani, com a bandeira LGBT e falar aqui no púlpito; na Rússia, no mínimo, seríamos detidos. Podemos discursar em homenagem ao orgulho e à liberdade; em outros lugares não podemos.

Falando em coragem, eu quero aproveitar essa oportunidade para mandar um grande beijo e um abraço para a minha amiga Victória. Uma mulher trans, ex-professora da rede estadual, mestranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e que vive sem medo, com coragem, com liberdade, com orgulho de ser quem é, porque ela pode, porque, aqui no Brasil, nós podemos ter a liberdade de viver quem somos, como a Vic, que vive a sua transgeneridade, porque ela não se movimenta com o olhar no preconceito e no medo da perseguição, porque

ela fala mais alto que o preconceito, porque ela é indivíduo e tem consciência da sua individualidade, e compreende que a menor minoria que existe no mundo é o indivíduo. A todos os LGBTs que nos assistem, e a quem as nossas mensagens vão chegar, que olhem para a mensagem da liberdade, do amor e da coragem e que não alimentem o medo da perseguição, o medo do assassinato, porque isso não vai nos levar a lugar nenhum. Que a gente grite mais alto que o preconceito, e que a gente continue mudando a realidade do nosso País, e que estejamos, sim, em lugar de poder para tirar das mãos do Judiciário a decisão sobre os direitos civis e colocar ela no fórum que é o adequado, o Legislativo. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB) (Requerimento):** Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h47min.)